



JUNHO 2025
Nº 06 | Ano 06

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



JUNHO 2025
Nº 06 | Ano 06

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



JUNHO 2025
Nº 06 | Ano 06

RELATÓRIO DE ESTABILIDADE FINANCEIRA

Prefácio

A Lei Orgânica estabelece como uma das funções do Banco de Moçambique (BM) supervisionar as instituições de crédito e sociedades financeiras. A supervisão destas instituições é feita com recurso à combinação de ferramentas de natureza prudencial que concorrem para assegurar a estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade financeira pressupõe um sistema financeiro sólido, robusto e resiliente, que reduza a possibilidade de ocorrência de perturbações suficientemente graves, com impacto adverso na economia real.

O BM implementa a política macroprudencial através do reforço da resiliência do sector bancário a choques e desequilíbrios financeiros, e da prevenção do risco sistémico. O BM dispõe de diversos instrumentos de política destinados a prevenir e mitigar o crescimento excessivo do crédito e da alavancagem, a falta de liquidez no mercado, as concentrações de exposições, bem assim, a assumpção de riscos excessivos por parte de instituições sistemicamente importantes.

A função de autoridade de resolução bancária do BM foi reforçada pela Lei n.º 20/2020, de 31 de Dezembro. Este quadro legal fortalece os mecanismos e instrumentos de resolução de instituições em risco de inviabilidade ou de insolvência, assegurando uma intervenção tempestiva e a recuperação ou liquidação ordeira das mesmas, minimizando desta forma repercussões negativas sobre o sistema financeiro.

O Relatório de Estabilidade Financeira (REF) é um instrumento de comunicação da política macroprudencial adoptada pelo BM. O REF inclui as determinantes da conjuntura internacional e doméstica, bem como a avaliação do risco sistémico, que concorre para influenciar as decisões de política macroprudencial.

O Governador

Rogério Lucas Zandamela

Índice Geral

Sumário Executivo.....	9
I. SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL.....	12
II. SISTEMA FINANCEIRO DOMÉSTICO.....	16
2.1. Sector Bancário.....	17
2.1.1. Níveis de Concentração do Sector Bancário.....	18
2.1.2. Estrutura do Balanço.....	18
2.1.3. Indicadores de Solidez Financeira.....	20
2.1.4. Instituições de Moeda Electrónica.....	25
2.1.5. Instituições de Crédito Domésticas de Importância Sistémica....	26
2.2. Fundos de Pensões.....	28
2.3. Sector de Seguros.....	30
2.4. Mercado de Valores Mobiliários.....	33
III. AVALIAÇÃO DO RISCO SISTÉMICO.....	36
3.1. Risco Macroeconómico.....	36
3.2. Risco Soberano.....	37
3.3. Risco de Rendibilidade e Solvência.....	37
3.4. Risco de Crédito.....	37
3.5. Risco de Liquidez.....	37
3.6. Risco de Mercado.....	37
3.7. Perspectivas de Evolução do Risco Sistémico.....	38
IV. VULNERABILIDADES DO SISTEMA FINANCEIRO.....	39
V. DECISÕES DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL.....	43
Glossário.....	48

Gráficos

Gráfico 1: Índice MSCI World e MSCI ICWI	12
Gráfico 2: Volatilidade do preço das acções dos EUA – Índice VIX	13
Gráfico 3: Rendimentos dos Títulos Públicos – Economias Avançadas	13
Gráfico 4: Rendimentos dos Títulos Públicos – Economias de Mercados Emergentes	13
Gráfico 5: Rácio de Solvabilidade de Base (Rácio <i>Tier I Capital</i>) – Países da SADC.....	14
Gráfico 6: Rendibilidade dos Capitais Próprios – Países da SADC	14
Gráfico 7: Rácio de Crédito em Incumprimento – Países da SADC.....	14
Gráfico 8: Preços dos Imóveis – China.....	15
Gráfico 9: Dívida Pública – Economias Avançadas.....	16
Gráfico 10: Dívida Pública – Economias de Mercados Emergentes	16
Gráfico 11: Contribuição dos Resultados dos Principais Intervenientes no Sistema Financeiro (%).....	17
Gráfico 12: Principais Rubricas do Activo.....	19
Gráfico 13: Peso dos Depósitos por Moeda	19
Gráfico 14: Evolução e Composição dos Depósitos.....	20
Gráfico 15: Principais Rubricas do Passivo	20
Gráfico 16: Evolução do <i>Tier I</i> , <i>Tier II</i> , Fundos Próprios, Activos Ponderados pelo Risco e Rácio de Solvabilidade	21
Gráfico 17: Adequação de Capital e Rácio de Alavancagem.....	21
Gráfico 18: Rácio de Cobertura do NPL	22
Gráfico 19: Rácio de NPL por Sectores de Actividade Económica	22
Gráfico 20: Contribuição dos Sectores de Actividade Económica no NPL.....	22
Gráfico 21: Estrutura do Crédito Reestruturado por Sectores de Actividade Económica – Dezembro 2024	23
Gráfico 22: Peso do Crédito Garantido por Imóveis sobre o Crédito Total.....	23
Gráfico 23: Evolução do ROA e ROE	24
Gráfico 24: Evolução do Rácio <i>Cost-to-Income</i>	24
Gráfico 25: Rácio de Transformação	25
Gráfico 26: Depósitos dos Fundos de Pensões no Sector Bancário	29
Gráfico 27: Aplicações dos Fundos de Pensões no MVM.....	29
Gráfico 28: Desempenho do Sector de Seguros na Actividade Financeira.....	30
Gráfico 29: Investimentos Representativos das Provisões Técnicas	31
Gráfico 30: Evolução da Margem de Solvência no Sector de Seguros (Milhões de Meticalis).....	32
Gráfico 31: Depósitos vs. Investimentos (Milhões de Meticalis).....	32
Gráfico 32: Peso das Aplicações do Sector de Seguros no MVM.....	32
Gráfico 33: Peso dos Sectores do Sistema Financeiro no MVM.....	33
Gráfico 34: Capitalização Bolsista	33
Gráfico 35: Peso dos Diversos Segmentos do MVM na Capitalização Bolsista.....	35
Gráfico 36: Estrutura da Dívida Pública Interna junto ao Sector Bancário	35
Gráfico 37: Peso do Volume de Transacções por Categoria de Valores Mobiliários	35
Gráfico 38: Taxas de Juro das Obrigações Cotadas na BVM e <i>Prime Rate</i>	35
Gráfico 39: Evolução do Índice do Risco Sistémico	36
Gráfico 40: Evolução das Categorias do Risco Sistémico.....	36
Gráfico 41: Proporção de Títulos Públicos na Posse dos D-SIBs (%).....	42

Tabelas

Tabela 1: Concentração do Sector Bancário – Índice de Herfindahl-Hirschman	18
Tabela 2: Principais Indicadores de Liquidez	24
Tabela 3: Estrutura das Fontes de Financiamento do Sector Bancário	25
Tabela 4: Posição do Balanço e Demonstração de Resultados das IME	26
Tabela 5: Indicadores de Solidez Financeira Seleccionados para D-SIBs.....	28
Tabela 6: Crédito Concedido às Seguradoras – Dezembro 2024.....	30
Tabela 7: Crédito Segurado – Dezembro 2024.....	31
Tabela 8: Emissões Cotadas na BVM	35
Tabela 9: <i>Stock</i> da Dívida Pública	39
Tabela 10: Classificação de Instituições Domésticas de Acordo com a sua Importância Sistémica	41

Caixas

Caixa 1: Instituições de crédito domésticas de importância sistémica	41
Caixa 2: Condução de Exercícios de Testes de Esforço pelos Bancos Centrais.....	44
Caixa 3: Planos de recuperação e seus impactos na estabilidade financeira.....	46

Anexo

Anexo 1: Principais Indicadores de Solidez Financeira	50
---	----

Siglas e abreviaturas

BCI	Banco Comercial e de Investimentos, SA
BIM	Banco Internacional de Moçambique, SA
BM	Banco de Moçambique
BT	Bilhetes do Tesouro
BVM	Bolsa de Valores de Moçambique
CE/PIB	Índice do crédito à economia sobre o produto interno bruto
D-SIBs	<i>Domestic systemically importante banks (bancos domésticos de importância sistémica)</i>
DTI	<i>Debt-to-income</i> (rácio entre o valor das prestações dos empréstimos e os rendimentos do mutuário)
EUA	Estados Unidos da América
GAFI	Grupo de Acção Financeira Internacional
IME	Instituições de moeda electrónica
INE	Instituto Nacional de Estatística
ISSM	Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique
LTV	<i>Loan-to-value</i> (rácio entre o montante do empréstimo e o valor da garantia)
MVM	Mercado de Valores Mobiliários
NPL	<i>Non-performing loan</i> (crédito em incumprimento)
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto interno bruto
ROA	<i>Return on assets</i> (rendibilidade dos activos)
ROE	<i>Return on equity</i> (rendibilidade dos capitais próprios)
SADC	Southern Africa Development Community (Comunidade de Desenvolvimento da África Austral)
pp	Ponto percentual

Sumário Executivo

O sistema financeiro global manteve-se resiliente, apesar de períodos localizados de volatilidade dos mercados financeiros, associada a incertezas e riscos geopolíticos, cibernéticos e climáticos.

A dinâmica dos mercados financeiros globais foi influenciada pela postura dos bancos centrais de promoção da convergência das taxas de inflação com as respectivas metas, num contexto de considerável incerteza macrofinanceira, decorrente de tensões geopolíticas e pressões significativas sobre os níveis da dívida soberana. Os mercados financeiros globais foram também afectados pelo optimismo dos investidores sobre as perspectivas para a economia dos EUA no período pós-eleitoral.

Os rendimentos dos títulos públicos de longo prazo aumentaram nos EUA e no Reino Unido, nos últimos meses do ano, mantendo-os atractivos em relação às obrigações governamentais dos mercados emergentes, influenciando a preferência dos investidores na aplicação dos seus recursos.

A nível doméstico, os principais indicadores do sistema financeiro mostram que o mesmo continua estável, não obstante a desaceleração na taxa de crescimento do sistema financeiro e a prevalência de choques internos e externos. O sistema financeiro registou um abrandamento do ritmo de crescimento em termos acumulados, situando-se em 1,22 %, contra 4,58 % verificados em 2023, num cenário de aumento dos riscos e vulnerabilidades a nível interno e externo.

O BM continua o processo de normalização da taxa MIMO¹, o que contribui para o reforço dos pilares da estabilidade financeira no médio prazo. A taxa de juro de referência para o crédito, a *prime rate*, continua a reduzir-se, em linha com a evolução da taxa MIMO, a mesma tendência observada nas taxas de juro a retalho do sector bancário.

¹ Taxa de juro de política monetária.

O sector bancário permanece rentável e com níveis adequados de capitalização, liquidez e rendibilidade, não obstante a redução da qualidade dos activos. Em 2024, o rácio de solvabilidade global fixou-se em 26,11 %, nível acima do mínimo regulamentar de 12,00 %. Por outro lado, o rácio de cobertura de liquidez de curto prazo fixou-se em 49,64 %, igualmente acima do mínimo regulamentar de 25 %.

Os resultados líquidos registaram uma redução de 21,99 %, após um crescimento anual positivo de 8,12 % observado em 2023, com contributo expressivo dos bancos de importância sistémica, equivalente a uma proporção de 64,63 %.

Com efeito, os rácios de rendibilidade dos activos (ROA) e de rendibilidade dos capitais próprios (ROE) fixaram-se em 3,38 % e 13,91 % em 2024, contra 4,66 % e 19,11 % observados em 2023, respectivamente.

O rácio de crédito em incumprimento (rácio de NPL) continua acima do limite convencionalmente aceite (5,00 %), tendo-se fixado em 9,32 %, após 8,23 % em 2023. Por seu turno, o rácio de cobertura do NPL fixou-se em 60,29 % em 2024, contra 66,02 % observados no período homólogo de 2023.

O sector bancário continua a mostrar concentração no que concerne às quotas de mercado. Em 2024, a actividade do sector bancário continua concentrada nos bancos domésticos de importância sistémica (D-SIBs), com quotas dos activos, depósitos e créditos de 59,85 %, 64,03 % e 54,49 %, respectivamente.

Os fundos de pensões evidenciaram ser uma fonte menos expressiva para o financiamento do sector bancário, entretanto, relevante para o Mercado de Valores Mobiliários (MVM). Os depósitos dos fundos de pensões representavam 0,47 % do total de depósitos do sector bancário. Por seu turno, o peso do valor dos títulos detidos pelos fundos de pensões sobre o total dos títulos do sector do MVM foi de 30,47 %.

O segmento de seguros continua a registar um crescimento, como reflexo do aumento do volume de negócios e da expansão do número de operadores no mercado. Com efeito, a produção global cresceu 3,20 %, comparativamente a 2023.

O MVM continua a ser dominado por investimentos em títulos públicos. Neste contexto, os títulos públicos são responsáveis por 87,22 % do total da capitalização bolsista.

O risco sistémico permanece no nível moderado. Este comportamento foi influenciado pela manutenção dos riscos soberano, de crédito, de liquidez e de rendibilidade e solvência. Contrariamente a esta tendência, registou-se o agravamento do risco macroeconómico e a redução do risco de mercado.

O BM decidiu manter as medidas para todos os instrumentos da política macroprudencial em vigor, de modo a absorver as potenciais perdas resultantes da materialização de riscos e vulnerabilidades no sistema financeiro. Assim, os requisitos de capital adicional para os D-SIBs e Quase D-SIBs permaneceram com os mínimos de 2,0 % e 1,0 %, respectivamente.

Adicionalmente, o rácio entre o montante do empréstimo e o valor da garantia (LTV) e o rácio entre o valor das prestações dos empréstimos e os rendimentos do mutuário (DTI) mantiveram-se com limites máximos de 100 %.

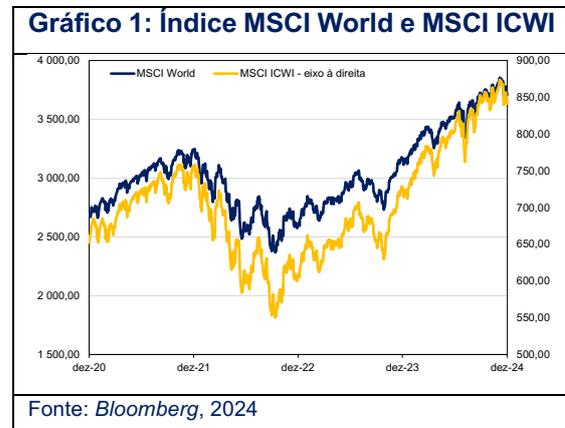
I. SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL

O sistema financeiro global manteve-se resiliente, apesar de períodos localizados de volatilidade dos mercados financeiros associada a incertezas e riscos geopolíticos, cibernéticos e climáticos.

Em 2024 a dinâmica dos mercados financeiros globais foi influenciada pela postura dos bancos centrais de promoção da convergência das taxas de inflação com as respectivas metas, num contexto de considerável incerteza macrofinanceira, decorrente de tensões geopolíticas e pressões significativas sobre os níveis da dívida soberana.

O desempenho do mercado de capitais dos países desenvolvidos, assim como das economias de mercados emergentes, medido pelos índices MSCI World² e MSCI ICWI³, incrementou significativamente durante o ano, ultrapassando os máximos históricos, em linha com o momento

favorável dos mercados financeiros globais (Gráfico 1).



Entretanto, os prémios de risco das acções estiveram abaixo das suas médias de longo prazo, apesar de terem incrementado ligeiramente, enquanto os prémios de risco das obrigações corporativas permaneceram próximos das suas médias de longo prazo.

Por outro lado, a dinâmica do mercado bolsista influenciou os preços dos activos nos mercados financeiros, tornando-os significativamente sobrevalorizados, particularmente no quarto trimestre. Este cenário reflecte o optimismo dos investidores sobre as perspectivas para a economia dos EUA no período pós-eleitoral, ainda que

² O índice MSCI world (Morgan Stanley Capital International) é formado por acções corporativas de médio e grande porte com actuação global ou em economias avançadas.

³ O índice MSCI ICWI é um índice mais abrangente, englobando tanto as economias de mercados emergentes como economias avançadas. Este índice acompanha o desenvolvimento das acções de companhias de grande e médio porte e as oportunidades proporcionadas por elas.

num ambiente de risco global desafiante (Gráfico 2).

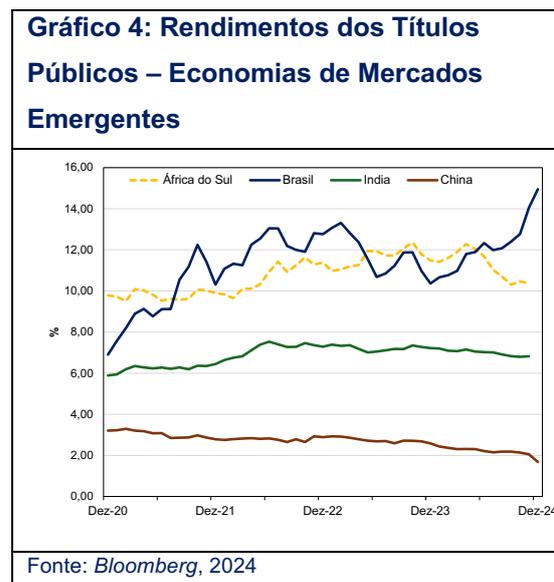
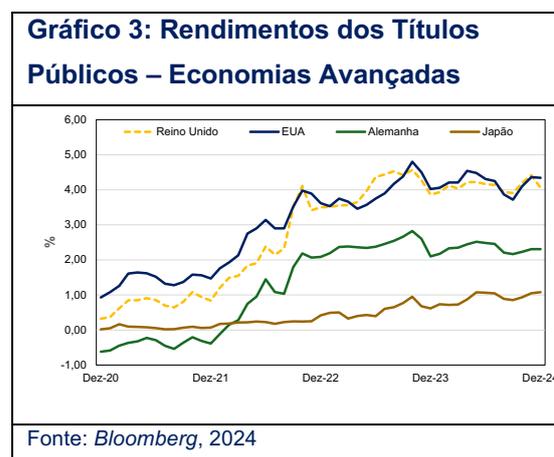


No segundo semestre de 2024, os mercados financeiros globais foram afectados pela postura cautelosa dos bancos centrais relativamente a cortes adicionais de taxas de juro, para conter os persistentes riscos de inflação.

Esta dinâmica verificou-se apesar do choque pronunciado da volatilidade observada nos meses de Julho e Agosto, por conta de mudanças de expectativas sobre o curso da política monetária das economias avançadas.

Por outro lado, os rendimentos dos títulos públicos de longo prazo aumentaram nos EUA e no Reino Unido, no segundo semestre de 2024, mantendo-os atractivos em relação às

obrigações governamentais dos mercados emergentes, influenciando a preferência dos investidores na aplicação dos seus recursos (Gráficos 3 e 4).



⁴ Índice VIX é um indicador que estima a volatilidade esperada do mercado de acções dos Estados Unidos.

Os sectores bancários dos países da SADC continuam com níveis de capitalização adequados, com capacidade de absorver potenciais choques adversos.

Os rácios de solvabilidade de base do sector bancário dos países da região são adequados, e a análise comparativa dos níveis de capitalização indica que Moçambique apresenta um dos rácios mais elevados (Gráfico 5).

No período em análise, os rácios de ROE na região situaram-se em níveis satisfatórios (Gráfico 6).

No entanto, a maioria dos países da região apresentaram rácio de NPL acima do limite máximo de 5 %, convencionalmente aceite, o que reforça a necessidade de melhoria do processo de gestão de risco de crédito e monitoria deste rácio (Gráfico 7).

Gráfico 5: Rácio de Solvabilidade de Base (Rácio Tier I Capital) – Países da SADC

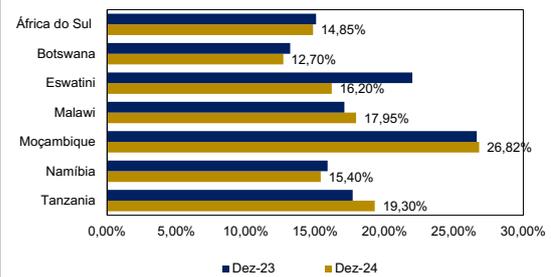


Gráfico 6: Rendibilidade dos Capitais Próprios – Países da SADC

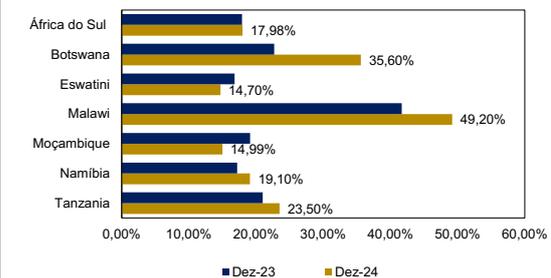
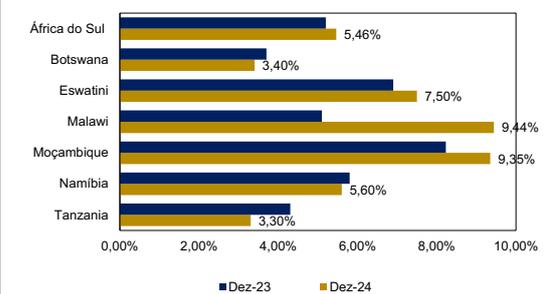


Gráfico 7: Rácio de Crédito em Incumprimento – Países da SADC

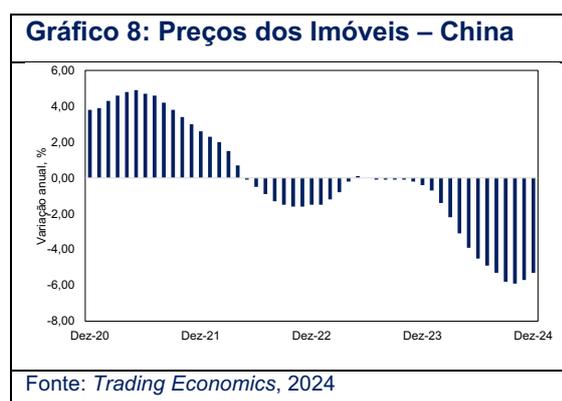


Fonte: Fundo Monetário Internacional, 2024

Riscos e Vulnerabilidades do Sistema Financeiro Global

No período em análise, os mercados financeiros globais continuaram significativamente expostos às vulnerabilidades associadas ao sector imobiliário, aos níveis da dívida soberana (fiscal) e aos riscos cibernéticos, climáticos e geopolíticos.

Com efeito, o mercado imobiliário chinês continua a transmitir fragilidades ao sistema global, por conta da persistente queda de preços dos imóveis (Gráfico 8), num contexto de relativa redução da concentração de empréstimos imobiliários no sector bancário dos EUA e da zona Euro.



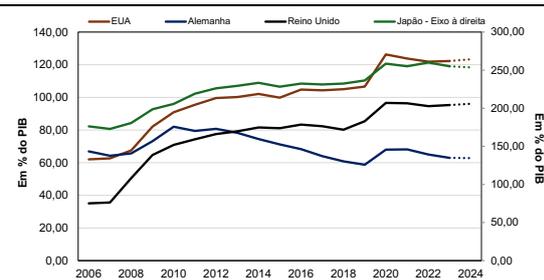
Os níveis do endividamento soberano em relação ao produto interno bruto (PIB) aumentaram nas economias avançadas, impulsionados pelo aumento de gastos públicos.

Uma deterioração nas percepções do mercado sobre a sustentabilidade da trajectória de longo prazo da dívida pública, a nível mundial, pode conduzir a taxas de juro mais elevadas, a prémios de prazo dilatados e à volatilidade do mercado financeiro.

As tensões geopolíticas, marcadas por crescentes riscos e incertezas, com destaque para o conflito entre a Rússia e a Ucrânia e a tensão no Médio Oriente, colocaram maior pressão sobre os níveis de dívida pública das economias dos países envolvidos nos conflitos, com consequências para a estabilidade financeira global (Gráficos 9 e 10).

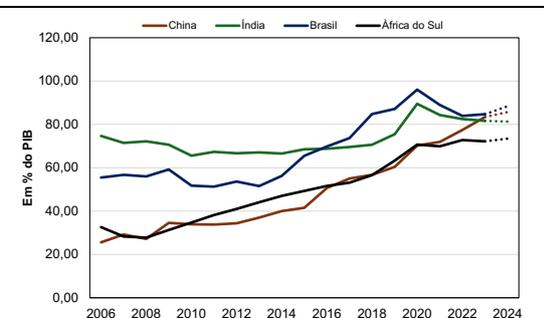
Adicionalmente, as tensões geopolíticas mais elevadas criaram um ambiente propício para o risco acrescido de ataques cibernéticos, colocando desafios adicionais à resiliência do sistema financeiro.

Gráfico 9: Dívida Pública – Economias Avançadas



Fonte: *Trading Economics*, 2024

Gráfico 10: Dívida Pública – Economias de Mercados Emergentes



Fonte: *Trading Economics*, 2024

Em 2024, as alterações climáticas representaram riscos financeiros significativos para os bancos e o sistema financeiro, em geral. Os riscos relacionados com o clima impactaram na estrutura do balanço dos bancos sob a forma de maiores riscos de crédito, de mercado, de liquidez e operacionais.

Ainda que condicionados pelos riscos e vulnerabilidades, os mercados globais mostraram resiliência diante dos cenários adversos.

II. SISTEMA FINANCEIRO DOMÉSTICO

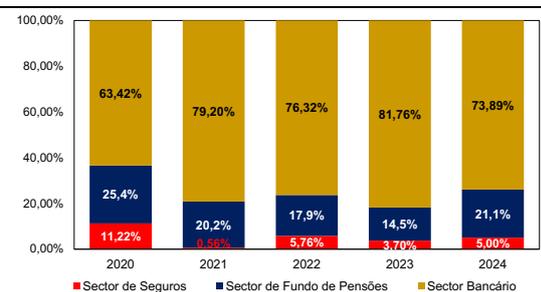
Em 2024, os principais indicadores do sistema financeiro mostram que este continua estável, sólido e bem capitalizado, não obstante a prevalência de choques internos e externos.

Adicionalmente, observa-se a desaceleração na taxa de crescimento do sistema financeiro, ao transitar de 4,58 % em 2023 para 1,22 % em Dezembro de 2024.

Os principais intervenientes do sistema financeiro representaram cerca de 3,0 % da actividade económica, com predominância do sector bancário, seguido dos fundos de pensões e do sector de seguros.

Em termos de resultados, o sector bancário contribuiu em torno de 74,0 % para o sistema financeiro em 2024, o que representa uma redução comparativamente ao ano transacto (Gráfico 11).

Gráfico 11: Contribuição dos Resultados dos Principais Intervenientes no Sistema Financeiro (%)



Fonte: BM/ISSM⁵, 2024

2.1. Sector Bancário

Durante o exercício económico de 2024, o sector bancário manteve-se rentável e estável, com níveis adequados de capitalização, liquidez e rentabilidade, não obstante a redução da qualidade dos activos.

Nesse contexto, o rácio de solvabilidade global fixou-se em 26,11 %, cifra acima do mínimo regulamentar de 12 % e com capacidade de assegurar a cobertura de eventuais choques no balanço e desequilíbrios financeiros.

Os resultados líquidos atingiram 24,01 mil milhões de meticais, representando uma contracção de 21,91 % em relação ao período homólogo de 2023.

Esta redução resulta, por um lado, do aumento dos custos operacionais, com destaque para os gastos com pessoal, em 7,88 %, e, por outro, da redução de outros resultados de exploração, reflectindo o aumento das perdas por imparidade em 44,60 %.

Deste resultado, 16,82 mil milhões de meticais (64,63 %) correspondem a três instituições de crédito domésticas classificadas como D-SIBs, designadamente Banco Comercial de Investimentos, SA (BCI), Standard Bank e Banco Internacional de Moçambique, SA (BIM).

Por outro lado, o rácio de liquidez do sector bancário continuou a apresentar níveis satisfatórios (49,64 %) e acima do limite regulamentar de 25,00 %.

Entretanto, registou-se uma deterioração da qualidade dos activos, invertendo a tendência para melhoria registada nos anos anteriores. Com efeito, o rácio de NPL fixou-se em 9,32 %, equivalente a um agravamento de 1,09 pontos percentuais (pp) em relação a 2023 (8,23 %), e continua acima do limite máximo convencionalmente aceite de 5,00 %.

⁵ Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique.

2.1.1. Níveis de Concentração do Sector Bancário

Em Dezembro de 2024, os 3 D-SIBs, designadamente BCI, Standard Bank e BIM, representavam conjuntamente 59,85 %, 64,03 % e 54,49 % dos activos, depósitos e crédito do sector bancário, respectivamente, contra 60,78 %, 66,16 % e 54,37 % observados em igual período de 2023 (Tabela 1).

O índice de Herfindahl-Hirschman⁶ manteve-se no nível moderado de concentração, tendo-se fixado em 1.378, 1.597 e 1.368 pontos para os activos, depósitos e crédito, respectivamente.

Nos últimos anos, com excepção do crédito, este indicador tem demonstrado uma tendência decrescente, revelando dinamismo e competição no sector, onde se verifica a conquista do mercado por parte de alguns bancos não D-SIBs (tabela 1).

⁶ O Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) é definido como a soma dos quadrados das quotas de mercado das firmas a operar num mercado, assim traduzindo o grau de concentração nesse mercado. Valores inferiores a 1000 indicam ausência de concentração, valores superiores a

Tabela 1: Concentração do Sector Bancário – Índice de Herfindahl-Hirschman

	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23	Dez-24
IHH - Activos	1572	1501	1533	1410	1378
Três maiores bancos (D-SIBs)	65,33%	63,16%	64,45%	60,78%	59,85%
Cinco maiores bancos	83,10%	82,33%	81,38%	79,46%	74,99%
Dez maiores bancos	89,91%	91,05%	89,77%	88,55%	87,03%
IHH - Depósitos	1778	1703	1707	1657	1597
Três maiores bancos (D-SIBs)	69,94%	67,63%	68,01%	66,16%	64,03%
Cinco maiores bancos	87,14%	86,81%	85,96%	85,77%	80,33%
Dez maiores bancos	93,21%	94,62%	92,14%	93,50%	94,77%
IHH - Créditos	1486	1388	1294	1320	1368
Três maiores bancos (D-SIBs)	58,75%	56,80%	54,23%	54,37%	54,49%
Cinco maiores bancos	81,84%	79,45%	78,23%	76,93%	72,39%
Dez maiores bancos	91,12%	90,05%	89,81%	89,68%	91,06%

Fonte: BM, 2024

2.1.2. Estrutura do Balanço

2.1.2.1. Activo

A actividade bancária, avaliada pelo activo total, situou-se em 1.021,43 mil milhões de meticais, em Dezembro de 2024, o que representa um crescimento de 11,21 %, quando comparado com igual período de 2023.

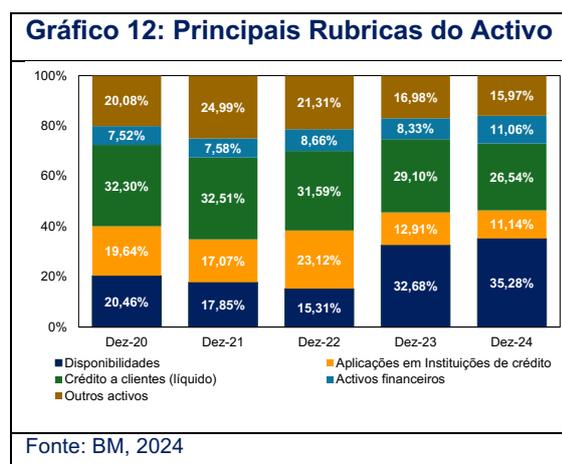
Este desempenho reflecte o aumento dos investimentos em activos financeiros, concretamente títulos de dívida pública, em 47,64 %, e das disponibilidades, em 20,07 %.

Adicionalmente, prevalece a opção por investimentos em activos de elevada liquidez, rentabilidade e menor risco, constituídos pelas disponibilidades, aplicações em instituições de crédito e

1800 indicam elevada concentração e valores entre 1000 e 1800 indicam concentração razoável. "Forum Think Finance - Internet, Fevereiro de 2012".

ativos financeiros, totalizando, em conjunto, 587,15 mil milhões de meticais, o que representa 57,48 % do total do activo (contra 53,92 % em Dezembro de 2023).

O crédito líquido de imparidades fixou-se em 271,12 mil milhões de meticais, contra 267,30 mil milhões de meticais em Dezembro de 2023, e continua a ocupar a segunda posição na estrutura patrimonial, com peso de 26,54 %, contra 29,10 % observados em igual período do ano anterior (Gráfico 12).



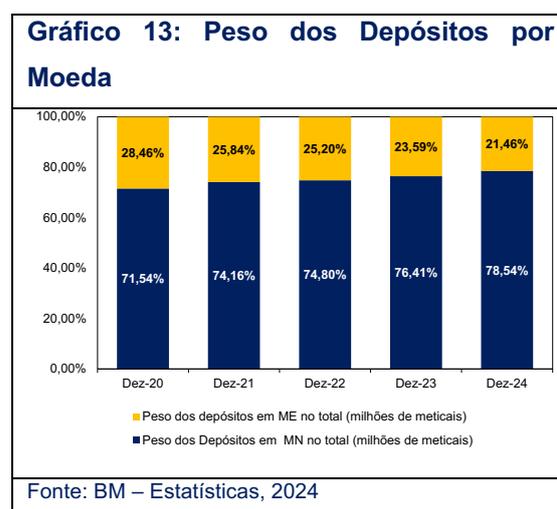
2.1.2.2. Passivo

Em Dezembro de 2024, o passivo total do sector bancário fixou-se em 846,24 mil milhões de meticais, representando uma expansão de 13,26 % face ao período homólogo de 2023.

Esta variação resultou, fundamentalmente, do aumento dos

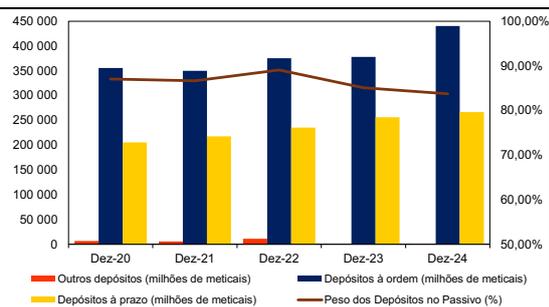
depósitos em 72,78 mil milhões de meticais, o equivalente a 11,45 %, em relação ao período homólogo de 2023.

No período em análise, os depósitos mantiveram a tendência crescente observada nos últimos anos, ao totalizarem 708,67 mil milhões de meticais, dos quais 556,60 mil milhões (78,54 %) em moeda nacional e 152,06 mil milhões (21,46 %) em moeda estrangeira (Gráfico 13).



Por seu turno, os depósitos à ordem situaram-se em 440,5 mil milhões de meticais, representando 62,16 % dos depósitos totais, seguidos dos depósitos a prazo com peso de 37,64 %, e os remanescentes correspondem a outros depósitos (Gráfico 14).

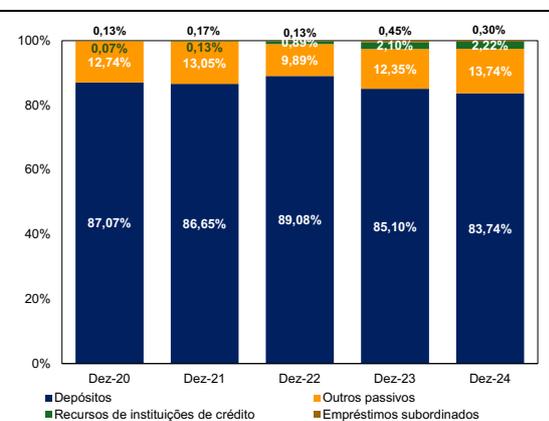
Gráfico 14: Evolução e Composição dos Depósitos



Fonte: BM, 2024

Na estrutura do passivo, os depósitos representam 83,74 % do total, contra 85,10 % observados em 2023, e continuam a constituir a maior fonte de recursos das instituições de crédito (Gráfico 15).

Gráfico 15: Principais Rubricas do Passivo



Fonte: BM, 2024

2.1.3. Indicadores de Solidez Financeira

2.1.3.1. Adequação de Capital

Os indicadores de adequação de capital continuam a demonstrar um desempenho favorável.

Com efeito, em Dezembro de 2024, o rácio de solvabilidade global observou um crescimento de 0,43 pp, mantendo-se acima do mínimo regulamentar de 12,00 %, ao fixar-se em 26,11 %, contra 25,68 % alcançados no período homólogo de 2023.

Esta variação resulta do crescimento dos fundos próprios totais em 5,68 %, não obstante a evolução positiva dos activos ponderados pelo risco em 0,43 %.

O rácio de solvabilidade de base⁷ observou a mesma tendência, ao fixar-se em 26,82 % em Dezembro de 2024, contra 26,65 % de igual período do ano transacto.

Em geral, os elevados níveis de capitalização evidenciados pelo rácio de solvabilidade revelam que o sector bancário nacional continua sólido e

⁷ Tier I sobre os activos ponderados pelo risco.

estável e que as perturbações que ocorreram no mercado financeiro internacional não exerceram pressão notável sobre os activos das instituições.

Este cenário deve-se ao facto de as instituições de crédito que operam no país não estarem materialmente expostas à dinâmica do mercado global (Gráfico 16).

Em Dezembro de 2024, observou-se uma contracção dos níveis de financiamento dos activos pelos capitais próprios, isto é, o rácio de alavancagem fixou-se em 12,53 %, contra 13,32 % observados em Dezembro de 2023 (Gráfico 17).

Gráfico 16: Evolução do Tier I, Tier II, Fundos Próprios, Activos Ponderados pelo Risco e Rácio de Solvabilidade

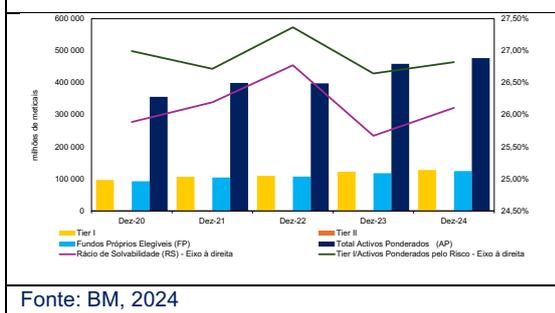
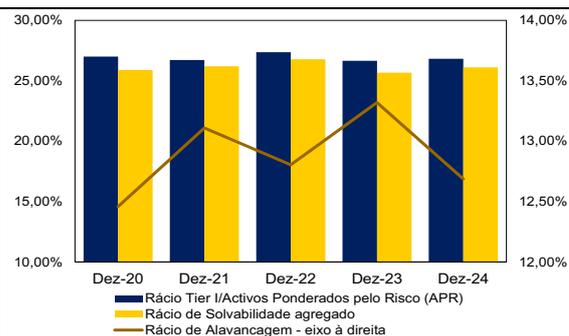


Gráfico 17: Adequação de Capital e Rácio de Alavancagem



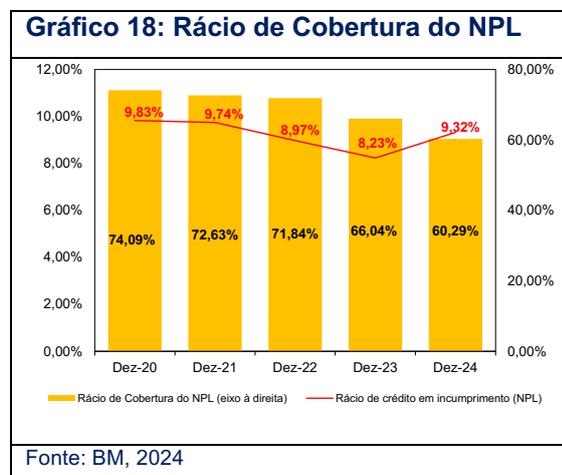
2.1.3.2. Qualidade de Activos

O rácio de NPL fixou-se em 9,32 %, contra 8,23 % observados no período homólogo de 2023, continuando acima do limite máximo de 5,0 %, convencionalmente aceite. Este aumento reflecte uma deterioração da qualidade da carteira de crédito e a mudança da tendência registada nos anos anteriores.

O crédito em incumprimento totalizou 30,41 mil milhões de meticais, contra 26,50 mil milhões de meticais registados no período homólogo de 2023, o que representa um aumento de 12,88 %, sendo o incumprimento de crédito mais evidente nos D-SIBs.

O rácio de cobertura do NPL mostra uma tendência para redução gradual ao longo do tempo. Em 2024, este fixou-se em 60,29 %, contra 66,02 %

registados no período homólogo de 2023 (Gráfico 18).

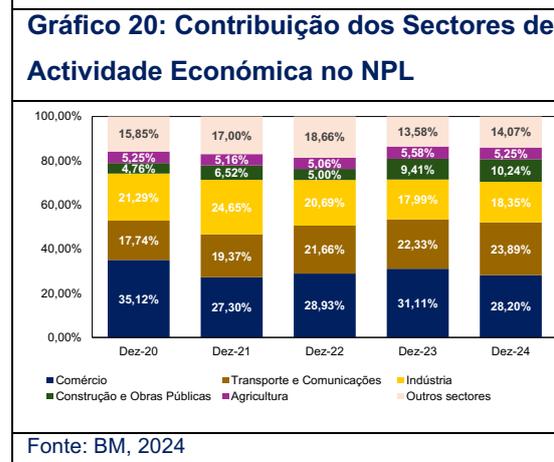
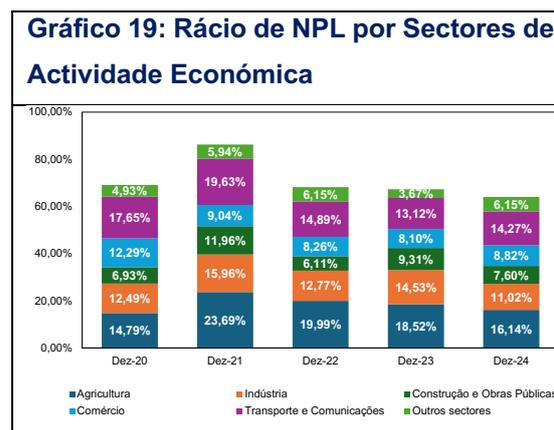


A nível sectorial, a agricultura, transportes e comunicações, bem como o comércio, concentram as maiores cifras de incumprimento.

Com efeito, em Dezembro de 2024 os rácios de NPL dos referidos sectores fixaram-se em 16,14 %, 14,27 % e 11,02 %, respectivamente, reflectindo em parte o impacto dos choques climáticos nestes ramos de actividade económica (Gráfico 19).

A agricultura continua a ter uma reduzida expressão no peso total do NPL, tendo registado 5,25 % em Dezembro de 2024, ainda que tenha o maior índice de incumprimento sectorial.

Esta realidade reflecte a prevalência do reduzido apetite ao risco de financiamento para este ramo de actividade, determinada parcialmente pela elevada exposição deste sector ao risco climático (Gráfico 20).

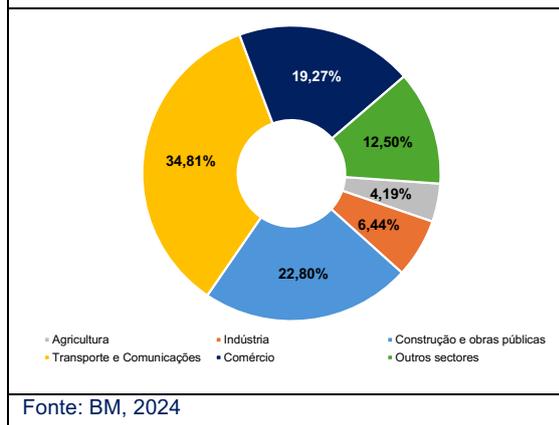


No período em análise, o crédito reestruturado total atingiu 25,68 mil milhões de meticais, representando 9,47 % da carteira total de crédito.

O sector de transportes e comunicações apresenta a maior cifra, com um peso de 34,81 % no total do crédito reestruturado, seguido de

construção e obras públicas, com 19,27 %, e comércio, com 9,68 %. Refira-se que a agricultura registou 4,19 % (Gráfico 21).

Gráfico 21: Estrutura do Crédito Reestruturado por Sectores de Actividade Económica – Dezembro 2024

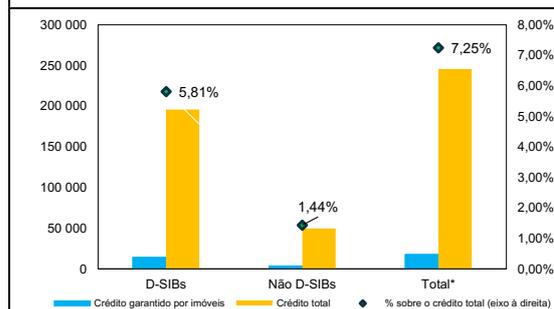


2.1.3.3. Crédito Garantido por Imóveis

Prevalece a baixa exposição do sector bancário em relação aos financiamentos garantidos por imóveis.

No período em análise, o volume de crédito garantido por imóveis fixou-se em 17,81 mil milhões de meticais, correspondente a 7,25 % da carteira total. Os D-SIBs representam 80,20 % dos financiamentos garantidos por imóveis (Gráfico 22).

Gráfico 22: Peso do Crédito Garantido por Imóveis sobre o Crédito Total



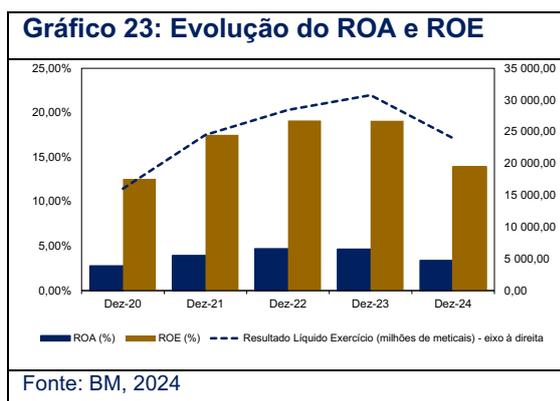
2.1.3.4. Rendibilidade

Em Dezembro último, o resultado líquido do sector bancário atingiu 24,01 mil milhões de meticais, representando uma redução de 21,99% em relação ao período homólogo do ano anterior.

Este desempenho reflectiu-se nos indicadores de rendibilidade, nomeadamente ROA e ROE, que registaram uma contracção de 0,68 pp e 5,20 pp, respectivamente.

Contudo, estes indicadores e o rácio *cost-to-income* continuam a apresentar níveis satisfatórios.

Com efeito, o ROA, ROE e rácio *cost-to-income* fixaram-se em 3,38 %, 13,91 % e 58,22 %, contra 4,66 %, 19,11 % e 53,79 % observados no período homólogo de 2023, respectivamente (Gráfico 23).



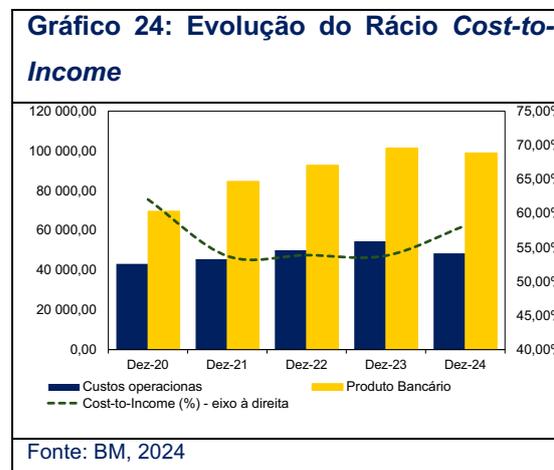
A margem financeira registou um incremento de 2,81 % face ao período homólogo de 2023, reflectindo um ligeiro aumento da contribuição da intermediação financeira nos resultados e manutenção do seu significativo contributo para a evolução dos mesmos.

Assim, o rácio da margem financeira situou-se em 66,68 %, contra 63,87 % observados no período homólogo de 2023.

Refira-se que a variação da margem financeira é essencialmente sustentada pelo efeito volume de intermediação, sendo que dados históricos revelam que o *diferencial* das taxas de juro entre operações activas e passivas não observa variações consideráveis.

A redução da eficiência é explicada pelo incremento dos custos

operacionais, essencialmente, o aumento dos custos com pessoal em 7,78 % (Gráfico 24).



2.1.3.5. Liquidez e Gestão de Fundos

Em Dezembro de 2024, os indicadores de liquidez cresceram relativamente ao período homólogo do ano anterior, assegurando a continuidade das operações de financiamento do sector bancário (Tabela 2).

Tabela 2: Principais Indicadores de Liquidez

Descrição	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23	Dez-24
Rácio Activos líquidos/Depósitos totais	56,89%	67,98%	69,49%	49,62%	52,56%
Rácio Activos líquidos/total do Activo	42,53%	47,89%	50,49%	34,36%	36,47%
Rácio de Cobertura de liquidez de curto prazo	58,54%	68,30%	69,79%	47,42%	48,64%
Rácio de transformação dos depósitos em crédito	48,94%	50,22%	47,09%	44,90%	40,82%

Fonte: BM, 2024

O rácio de transformação evidencia uma tendência decrescente nos últimos anos. Esta tendência resulta, fundamentalmente, da opção por investimentos em activos de elevada

liquidez, rendibilidade e menor risco (Gráfico 25).

Com efeito, este rácio situou-se em 40,82 % em Dezembro de 2024, contra 44,90 % observados no período homólogo de 2023.

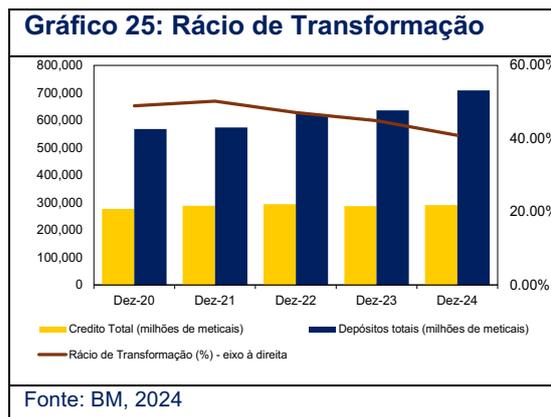
Adicionalmente, o crescimento mais do que proporcional dos depósitos de clientes face ao crédito reflectiu-se na redução do rácio de transformação e consequente melhoria da posição de liquidez.

Os depósitos continuaram a representar a principal e a mais estável fonte de financiamento do sector bancário, com um peso de 97,07 % do total dos recursos alheios, seguido de recursos de instituições de crédito com 2,57 %; as restantes fontes de financiamento mantiveram um peso residual (tabela 3).

Tabela 3: Estrutura das Fontes de Financiamento do Sector Bancário

	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23	Dez-24
Depósitos	98,56%	98,28%	98,76%	96,37%	97,07%
À ordem	61,74%	59,97%	59,62%	57,30%	60,33%
À prazo	35,68%	37,32%	37,37%	38,87%	36,54%
Outros	1,16%	1,01%	1,80%	0,20%	0,20%
Recursos de Bancos Centrais	0,07%	0,14%	0,10%	0,74%	0,02%
Empréstimos Subordinados	0,14%	0,20%	0,15%	0,51%	0,35%
Recursos de instituições de crédito	1,22%	1,38%	0,99%	2,38%	2,57%

Fonte: BM, 2024



2.1.4. Instituições de Moeda Electrónica

Em Dezembro de 2024, a actividade do sector bancário continuou a ser marcada pelo desenvolvimento de novos produtos, expansão dos serviços financeiros e de canais de distribuição digitais, assim como pelo crescimento da actividade das instituições de moeda electrónica (IME).

As disponibilidades em instituições de crédito registaram um crescimento de 51,24 % face ao período homólogo de 2023 e continuam expressivos na estrutura do activo patrimonial das IME.

Em Dezembro de 2024, os mesmos representavam um peso de 95,68 % dos activos totais, contra 93,44 % alcançados em Dezembro de 2023.

Os recursos de clientes revelam uma tendência crescente e continuam a dominar a estrutura do passivo no balanço deste segmento de instituições, com um peso de 89,31 % sobre o total, contra 81,10 % registados de Dezembro de 2023.

Os resultados líquidos registaram um crescimento de 41,69 % face ao período homólogo de 2023, ao fixarem-se em 2,37 mil milhões de meticais, contra 1,67 mil milhões de meticais alcançados no período homólogo de 2023.

As comissões, que – pela natureza das IME – são determinantes para a formação dos resultados, registaram uma ligeira contracção de 2,71 %, ao passar de 5,61 mil milhões de meticais em Dezembro de 2023 para 5,46 mil milhões de meticais no período em análise (Tabela 4).

Tabela 4: Posição do Balanço e Demonstração de Resultados das IME

(milhões de meticais)

Descrição	Dez-23	Peso (%)	Dez-24	Peso (%)	Varição (%)
Disponibilidades em BC e ICs	16 297,27	0,93	24 647,44	0,96	0,51
Outros activos	1 144,15	0,07	1 113,81	0,04	-0,03
Activos Totais	17 441,42	1,00	25 761,25	1,00	0,48
Recursos de clientes	10 138,94	0,81	17 149,49	0,89	0,69
Outros passivos	2 362,98	0,19	2 053,62	0,11	-0,13
Passivo Total	12 501,92	1,00	19 203,11	1,00	0,54
Margem Financeira	410,83	0,09	613,47	0,10	0,49
Comissões	5 611,44	1,20	5 459,60	0,90	-0,03
Result. de operações financeiras	-4,82	0,00	-24,36	0,00	4,05
Produto Bancário	4 675,08	1,00	6 090,62	1,00	0,30
Resultados Líquidos	1 672,94	0,36	2 370,36	0,39	0,42

Fonte: BM, 2024

⁸ Segundo o Aviso nº 10/GBM/2018, são aquelas cujo desequilíbrio financeiro ou insolvência pode causar uma

2.1.5. Instituições de Crédito Domésticas de Importância Sistémica⁸

Em 2024, o BM apurou três D-SIBs, designadamente BCI, Standard Bank e BIM, com níveis adequados de capitalização, rendibilidade e liquidez. Entretanto o rácio de NPL situa-se acima do nível convencionalmente aceite (Tabela 8).

2.1.5.1. Adequação de Capital

Os D-SIBs continuam a observar os requisitos mínimos regulatórios para os principais rácios de adequação de capital.

Com efeito, o rácio de solvabilidade global situou-se em 27,28 % (27,39 % em Dezembro de 2023) e o rácio *Tier I* fixou-se em 28,36 % (28,32% em Dezembro de 2023), mostrando robustez sob ponto de vista de capital.

2.1.5.2. Qualidade de Activos

Em Dezembro de 2024, o rácio do NPL dos D-SIBs fixou-se em 7,95 %, contra 9,32 % do sector bancário. Por seu turno, o rácio de cobertura do NPL

perturbação significativa no sistema financeiro e na actividade económica no seu todo.

fixou-se em 45,12 % (60,29% no sector bancário).

Nestes termos, a qualidade dos activos dos D-SIBs permaneceu estável e acima da média do sistema.

2.1.5.3. Rendibilidade

Em Dezembro de 2024, os resultados líquidos dos D-SIBs reduziram-se em 31,94 % comparativamente ao período homólogo do ano anterior, invertendo a tendência crescente verificada nos anos anteriores.

Este desempenho resulta, por um lado, do aumento dos custos operacionais, com destaque para os gastos com pessoal, e, por outro, da redução de outros resultados de exploração, reflectindo o aumento das perdas por imparidade.

No período em análise, os resultados líquidos fixaram-se em 15,48 mil milhões de meticais, o que representa 66,63 % dos resultados totais do sector bancário. Os principais indicadores de rendibilidade, designadamente o ROA e ROE, continuam em níveis satisfatórios, tendo-se fixado em 2,61 % e 16,31 %, respectivamente.

2.1.5.4. Liquidez e Gestão de Fundos

Em Dezembro de 2024, os depósitos de clientes dos D-SIBs continuaram expressivos, mantendo a tendência crescente. Com efeito, os mesmos ascenderam a 453,76 mil milhões de meticais, contra 413,30 mil milhões de meticais registados no período homólogo de 2023.

Destes, 227,2 mil milhões de meticais correspondem aos depósitos à ordem, representando 50,07 % e 32,06 %, do total dos D-SIBs e do sector bancário, respectivamente.

O rácio activos líquidos/depósitos totais fixou-se em 56,15 %, contra 50,63 % observados em Dezembro de 2023, situando-se acima da média do sector (52,58 %).

Em Dezembro de 2024, o rácio de cobertura de liquidez de curto prazo situou-se em 45,12 % (abaixo da média do sector de 49,64 %), contra 50,63 % registados em igual período de 2023 (Tabela 5).

O rácio de transformação observou uma trajectória decrescente e em linha com a tendência do sector, reflectindo

a redução da intermediação financeira e opção por activos mais líquidos.

Nesse contexto, o rácio de transformação situou-se em 34,18 %, contra 38,19 % observados em igual período do ano anterior (Tabela 5).

Tabela 5: Indicadores de Solidez Financeira Seleccionados para D-SIBs

Descrição	Dez-22		Dez-23		Dez-24	
	D-SIBs	SB	D-SIBs	SB	D-SIBs	SB
Adequação de capital						
Rácio de Solvabilidade agregado	29,46%	26,70%	27,39%	25,68%	27,28%	26,11%
Rácio Tier I/Activos ponderados pelo risco	30,40%	27,29%	28,32%	26,65%	28,36%	26,82%
Qualidade de activos						
Rácio do NPL	3,96%	8,97%	7,17%	8,23%	7,94%	9,32%
Rácio de cobertura do NPL	62,60%	71,84%	49,09%	66,04%	45,12%	60,29%
Rendibilidade						
ROA	4,06%	4,69%	4,16%	4,66%	2,91%	3,38%
ROE	26,31%	19,13%	23,35%	19,11%	18,19%	13,91%
Liquidez e gestão de fundos						
Rácio de Cobertura de Liquidez de Curto Prazo	75,80%	69,79%	50,63%	47,42%	52,44%	49,64%
Rácio Activos líquidos/Depósitos totais	75,90%	69,49%	53,60%	34,36%	56,15%	52,56%
Rácio de transformação dos depósitos em crédito	35,62%	47,09%	38,19%	44,90%	34,18%	40,82%

Fonte: BM, 2024

2.2. Fundos de Pensões⁹

O sector de fundos de pensões evidenciou, no período em análise, ser uma fonte de financiamento relevante para o sector do MVM e menos expressiva para o sector bancário, que possui uma base mais ampla de fontes de financiamento.

2.2.1. Peso dos Depósitos dos Fundos de Pensões

A 31 de Dezembro de 2024, o montante de depósitos dos fundos de pensões, num universo de 17 fundos de pensões complementares¹⁰ e de 2 institutos de segurança social obrigatória, atingiu cerca de 3,34 mil milhões de meticais, que, comparado a Dezembro do ano precedente (13,11 mil milhões de meticais), reflecte uma redução em 74,53 %.

Este cenário atesta a redução da exposição ao risco dos activos dos fundos de pensões nestas instituições de crédito, eventualmente devido à preferência por aplicações alternativas dos seus fundos em detrimento dos depósitos bancários.

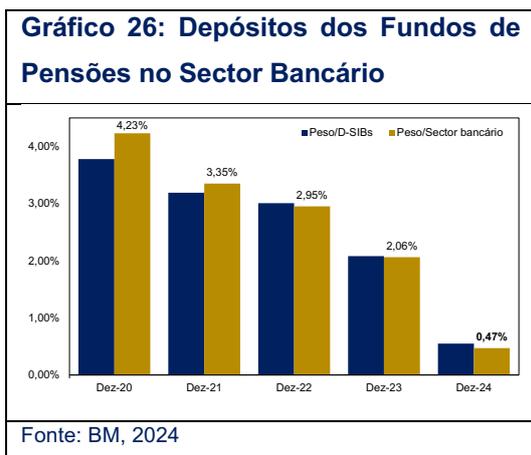
No período em referência, o peso dos depósitos dos fundos de pensões sobre o total dos depósitos do sector bancário foi de 0,47 %, contra 2,06 % registados no período homólogo de 2023.

⁹ Constituído por fundos obrigatórios e complementares.

¹⁰ A segurança social complementar visa reforçar as prestações da segurança social obrigatória (Decreto n.º 25/2009, de 17 de Agosto, do Conselho de Ministros). Até Dezembro de 2022, eram 8 as sociedades anónimas

gestoras de fundos de pensões, de acordo com o relatório e contas de 2022 do Instituto Nacional de Supervisão de Seguros, que é a entidade reguladora do sector.

Esta redução do peso dos depósitos junto ao sistema bancário vem demonstrar que os recursos dos fundos de pensões tendem a ser uma fonte de financiamento de menor peso, com impacto pouco expressivo na avaliação do risco de liquidez (Gráfico 26).



2.2.2. Peso dos Fundos de Pensões no MVM

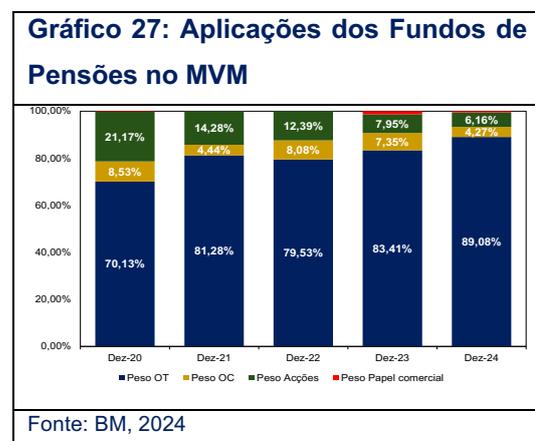
A evolução do peso do valor dos títulos detidos pelos fundos de pensões sobre o total do valor dos títulos no MVM evidenciou uma tendência crescente (Gráfico 27).

Com efeito, no período em análise, estima-se que o peso do valor dos títulos na posse dos fundos de pensões (obrigatória mais a complementar) sobre o total dos títulos do sector tenha sido de 30,47 % (Gráfico 33), o que representa uma evolução de 3,45 pp,

comparativamente ao período homólogo de 2023 (27,02 %).

Esta tendência, contrariamente à dinâmica do peso dos depósitos dos fundos de pensões sobre o total dos depósitos do sector bancário, atesta que os gestores destes fundos estão preferencialmente a investir os seus recursos no MVM, em detrimento dos depósitos bancários.

À semelhança do apetite ao risco soberano evidenciado pelo sector bancário, os investimentos dos fundos de pensões no MVM também estão concentrados nas obrigações do Tesouro (OT), em detrimento dos outros títulos disponíveis no mercado de capitais, ficando desta forma, também, expostos ao risco soberano (Gráfico 27).



2.3. Sector de Seguros

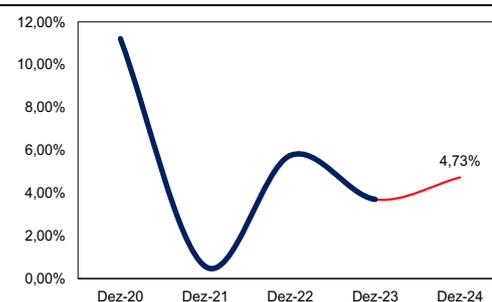
Em 2024, o sector de seguros em Moçambique registou uma produção aproximada de 22,5 mil milhões de meticais, representando um aumento de 3,2 % em comparação com o período homólogo.

Esse crescimento é reflexo, não apenas do aumento do volume de negócios, mas também da expansão do número de operadores no mercado, que agora conta com 20 seguradoras.

Em 2024, em termos de resultados, o sector de seguros representou cerca de 5,0 % do peso dos principais intervenientes do sistema financeiro, acima dos 3,7 % observados em 2023.

Adicionalmente, de 2020 a 2024 o nível de desempenho do sector segurador na actividade financeira reduziu a sua contribuição, ao transitar de 11,22 % para cerca de 5,0 % (Gráfico 28).

Gráfico 28: Desempenho do Sector de Seguros na Actividade Financeira



Fonte: BM/ISSM, 2024

2.3.1. Crédito da Banca no Sector de Seguros

Os créditos contraídos pelas empresas do sector de seguros representam 0,24 % da carteira total do crédito do sector bancário. Relativamente aos D-SIBs, esta cifra representa 0,29 % do total do crédito concedido por este segmento (Tabela 6).

Tabela 6: Crédito Concedido às Seguradoras – Dezembro 2024

mil milhões de meticais		
	D-SIB's	Sistema
Total do Crédito Concedido às Seguradoras	0,45	0,70
Crédito Total	155,10	291,25
Peso	0,29%	0,24%

Fonte: BM, 2024

Por outro lado, do crédito total do sistema bancário, no montante de 291,25 mil milhões, 32,35 % representa o crédito segurado. Esta cifra corresponde a 94,21 mil milhões de meticais, dos quais 66,55 % são detidos pelos D-SIBs (Tabela 7).

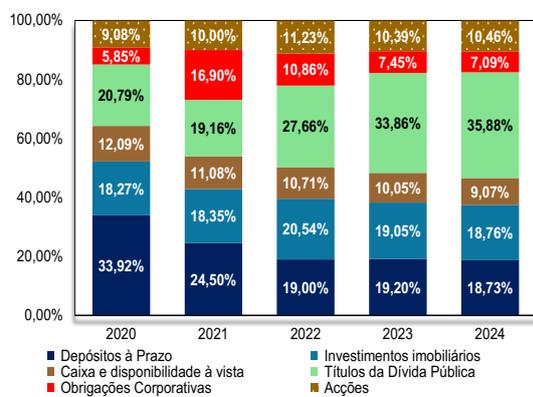
**Tabela 7: Crédito Segurado –
Dezembro 2024**

mil milhões de metcais			
	Valores em mil milhões de metcais		
	D-SIB's	Sistema	%
Total Crédito Segurado	62,70	94,21	66,55%
Crédito Total	155,10	291,25	53,25%
Peso sobre o Crédito Total	40,42%	32,35%	

Fonte: BM, 2024

No contexto dos investimentos representativos das provisões técnicas, dados preliminares de 2020 a 2024 revelam o incremento da componente de OT e uma tendência para redução dos investimentos em obrigações corporativas (Gráfico 29).

Gráfico 29: Investimentos Representativos das Provisões Técnicas



Fonte: ISSM, 2024

Evidencia-se o incremento dos investimentos do sector de seguros em títulos da dívida pública, em prejuízo de aplicações no sector bancário, aumentando deste modo a sua

exposição ao risco soberano e com potencial impacto na dinâmica do risco sistémico.

O desempenho do sector de seguros tem sido fortemente influenciado pela evolução da conjuntura macroeconómica e pelo desenvolvimento do sector bancário nacional.

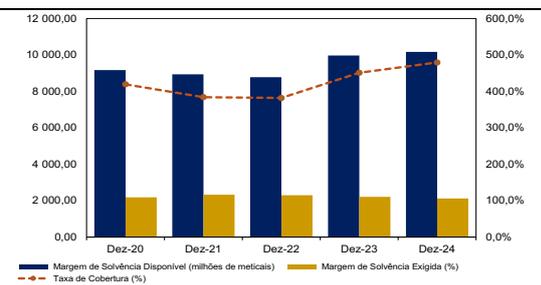
Dados preliminares referentes a 2024 apontam que o sector de seguros continua a apresentar uma margem de solvência confortável para absorver perdas não previstas e assim cumprir com as suas obrigações para com os seus clientes.

Em geral, a taxa de cobertura¹¹ da margem de solvência disponível no sector de seguros voltou a situar-se acima de 450 %, sendo que a margem de solvência exigida se manteve estável e representa cerca de 1/5 da taxa de cobertura nos últimos anos, estando bastante acima do *benchmark* exigido (Gráfico 30).

¹¹ Conjunto de recursos constituído pelo património próprio não comprometido, disponível para as empresas de

seguros fazerem face a incertezas inerentes ao risco do negócio segurador.

Gráfico 30: Evolução da Margem de Solvência no Sector de Seguros (Milhões de Meticais)

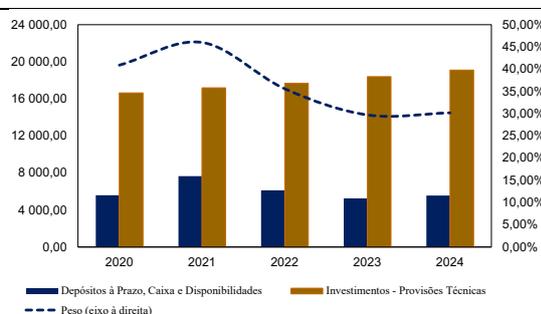


Fonte: ISSM, 2024

Por outro lado, este sector está ligado ao mercado financeiro através das suas actividades de investimento, aplicação em depósitos dos bancos e emissão de dívida.

Dados preliminares indicam que, em 2024, a percentagem dos depósitos totais do sector de seguros no total dos seus investimentos se situou acima de 25 %, cifra próxima à observada em 2023 (Gráfico 31).

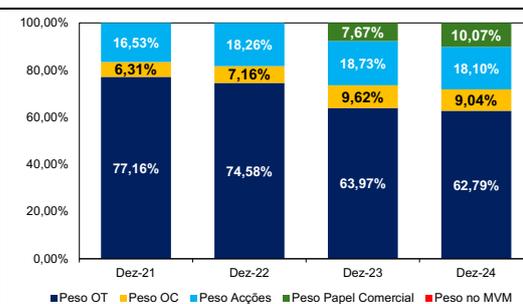
Gráfico 31: Depósitos vs. Investimentos (Milhões de Meticais)



Fonte: ISSM/BM, 2024

À semelhança do apetite ao risco soberano evidenciado pelo sector bancário, os investimentos do sector de seguros, no MVM, também estão maioritariamente concentrados nas OT (62,79 %) em detrimento dos outros títulos disponíveis no mercado de capitais, ficando, desta forma, igualmente expostos ao risco soberano (Gráfico 32).

Gráfico 32: Peso das Aplicações do Sector de Seguros no MVM



Fonte: BM, 2024

2.3.2. Aplicações do Sector de Seguros no MVM

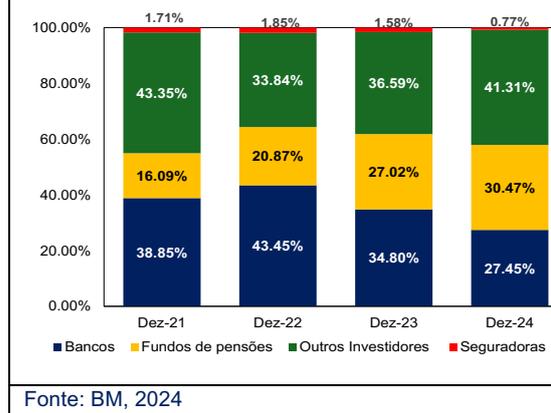
2.4. Mercado de Valores Mobiliários

Em Dezembro de 2024, a capitalização bolsista do MVM situou-se em 212,41 mil milhões de meticais, contra 183,83 mil milhões de meticais em Dezembro de 2023, representando um peso de 13,82 % e 13,73 % no PIB nominal¹², respectivamente.

A actividade do MVM é sustentada, fundamentalmente, por instituições integrantes do sistema financeiro, que são responsáveis por 58,69 % (63,41 % em Dezembro de 2023) do valor total das aplicações.

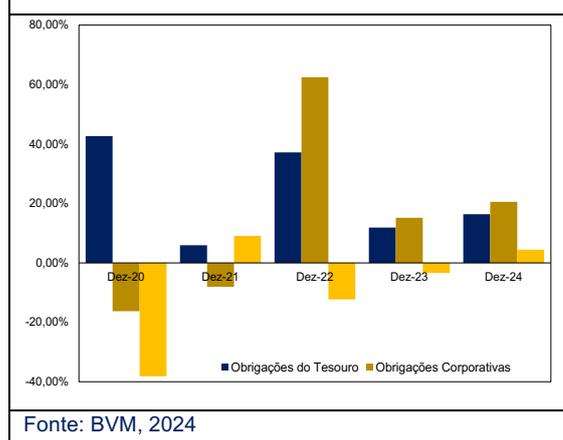
Com efeito, o sector de fundos de pensões detém 30,47 % (27,02 % Dezembro de 2023) do valor total das aplicações no MVM, seguido do sector bancário com 27,45 % (34,80 % em Dezembro de 2023), e, por fim, do sector de seguros, com 0,77 % (1,58 % em Dezembro de 2023). Os restantes 41,31 % (36,59 % em Dezembro de 2023) correspondem aos investidores de outra natureza (Gráfico 33).

Gráfico 33: Peso dos Sectores do Sistema Financeiro no MVM



A dinâmica observada no período em análise resulta dos incrementos da capitalização bolsista em todos os principais segmentos do MVM, nomeadamente, OT em 16,40 % (26,10 mil milhões de meticais), obrigações corporativas em 20,54 % (1,10 milhões de meticais) e acções em 4,46 % (0,74 mil milhões de meticais) (Gráfico 34).

Gráfico 34: Capitalização Bolsista



¹² Cálculos feitos considerando a projecção do PIB nominal de 2024, de acordo com o Plano Económico e Social e

Orçamento de Estado 2024, e PIB nominal de 2023, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística.

O incremento da capitalização bolsista das OT deveu-se, fundamentalmente, ao maior recurso do Estado a esta janela, para fazer face às suas necessidades de financiamento, tendo resultado numa emissão líquida de 14,42 mil milhões de meticais.

No entanto, o impacto resultante dessa demanda do Estado foi ligeiramente amortecido por oscilações de preços, devido a dinâmicas do mercado, tendo concorrido para uma redução da capitalização bolsista das OT em cerca de 0,14 mil milhões de meticais.

Por seu turno, a evolução da capitalização bolsista das obrigações corporativas foi fundamentalmente influenciada pela emissão líquida de títulos (deduzida dos vencimentos) no montante de 1,16 mil milhões de meticais, devido ao maior recurso das empresas a esta janela para fazer face às suas necessidades de financiamento.

Este incremento foi ligeiramente compensado por uma redução da capitalização bolsista, na magnitude de 0,58 mil milhões de meticais, resultante de oscilações de preços, típicas das dinâmicas do mercado.

No respeitante ao mercado de acções, a flutuação de preços foi o principal elemento explicativo da dinâmica observada no período em análise, tendo sido responsável pelo aumento da capitalização bolsista deste segmento em cerca de 0,74 mil milhões de meticais.

De referir que a dinâmica positiva dos preços das acções (valorização das acções) resulta, fundamentalmente, do aumento dos resultados e dividendos por acção, alcançados pelas empresas em períodos precedentes.

Em Dezembro de 2024, as OT representaram 87,22 % da capitalização bolsista, após 86,58 % em Dezembro de 2023, o que sinaliza, de forma persistente, o financiamento do Estado com recurso a este segmento de mercado (Gráfico 35).

Este comportamento, associado ao aumento da dívida pública interna com recurso à utilização de bilhetes do Tesouro, e financiamento directo junto à banca nacional (Gráfico 36), incrementa o risco soberano, com potencial influência no risco sistémico e, por conseguinte, na estabilidade financeira.

Relativamente ao volume de transacções por categoria de títulos cotados na bolsa, as OT voltaram a registar o maior peso, em Dezembro de 2024, com 99,80 % do total, contra 97,67 % em Dezembro de 2023 (Gráfico 37).

Por outro lado, o reduzido volume de transacções nos segmentos das acções e obrigações corporativas sugere que o mercado de capitais continua a ser menos utilizado como alternativa para o financiamento à economia.

Ademais, o segmento das OT constitui a maior representatividade no número de instrumentos cotados por cada segmento do MVM (tabela 8).

Esta dinâmica não favorece o alargamento das alternativas de financiamento para as empresas, o que eventualmente poderia, em alguns períodos, contribuir para a redução do custo de financiamento destas.

Com efeito, nos últimos quatro anos as taxas de juro das obrigações corporativas são mais atractivas comparativamente à taxa *prime* (Gráfico 38).

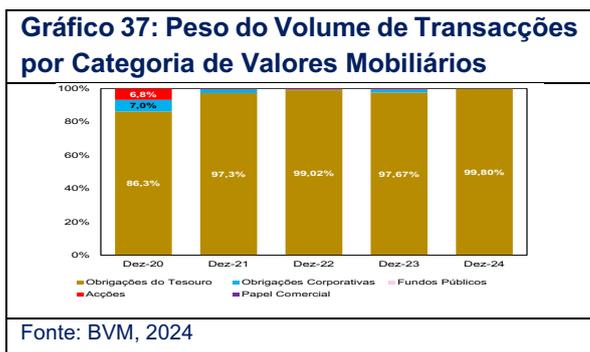
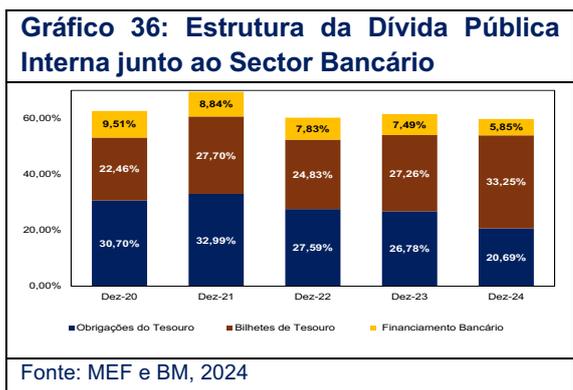
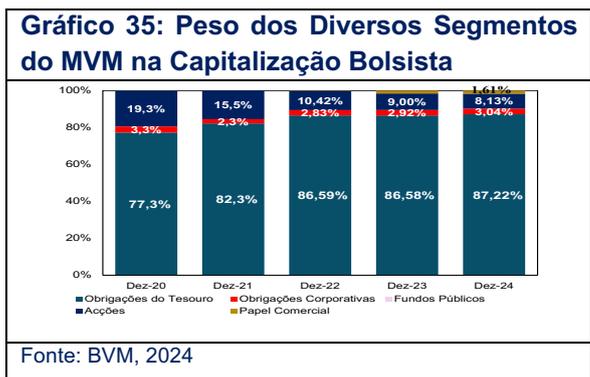
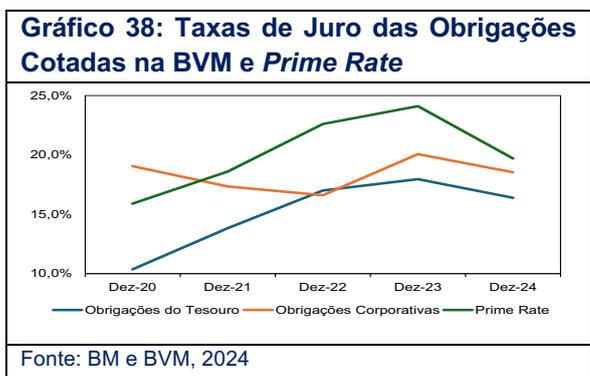


Tabela 8: Emissões Cotadas na BVM

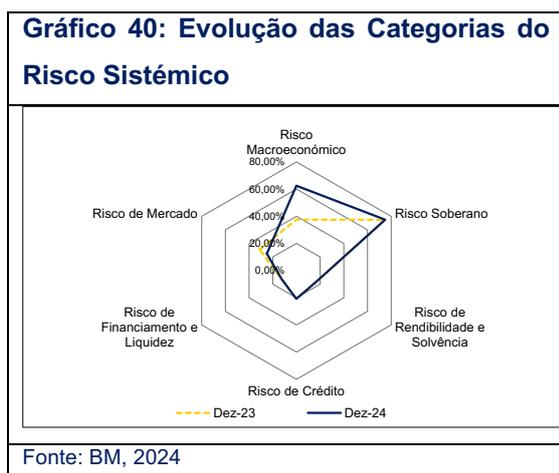
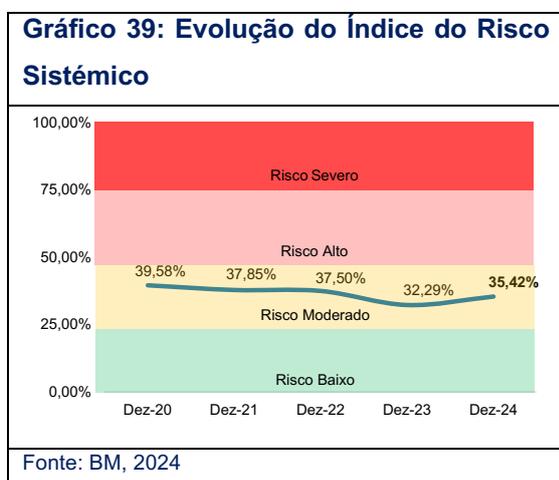
	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23	Dez-24
Obrigações do Tesouro	35	33	39	43	50
Obrigações Corporativas	13	9	13	16	18
Fundos Públicos	0	0	0	0	0
Acções	11	12	12	16	16
Papel Comercial	3	0	1	9	7
Total	62	54	65	84	91

Fonte: BVM, 2024



III. AVALIAÇÃO DO RISCO SISTÊMICO

Em Dezembro de 2024, o índice de risco sistémico¹³ fixou-se em 35,42 %, o que representa um agravamento de 3,13 pp comparativamente ao período homólogo de 2023 (32,29 %), tendo permanecido no nível moderado (gráfico 39).



O incremento do risco sistémico reflecte, essencialmente, o agravamento do risco macroeconómico, não obstante a redução do risco de mercado (Gráfico 40).

3.1. Risco Macroeconómico

O risco macroeconómico registou um agravamento, ao passar do nível moderado em 2023 para alto em 2024, influenciado, fundamentalmente, pelo crescimento negativo do PIB real em 4,9 %, em 2024, após um crescimento de 4,8 %, em 2023. Entretanto, a inflação não exerceu um impacto materialmente relevante no risco macroeconómico.

A variação negativa do PIB é justificada, essencialmente, pelo impacto das tensões pós-eleitorais e dos efeitos dos choques climáticos na maior parte dos sectores de actividade.

¹³ Este índice varia de 0 % a 100 %. À medida que se aproxima de 0 %, reduz o risco sistémico, e vice-versa.

3.2. Risco Soberano

Em 2024, o risco soberano continuou no nível severo.

A prevalência do risco soberano no nível severo é explicada pela manutenção do rácio do crédito ao Governo sobre crédito total e do rácio da dívida pública sobre o PIB em níveis elevados.

3.3. Risco de Rendibilidade e Solvência

O risco de rendibilidade e solvência permaneceu no nível baixo em 2024.

Os indicadores de rendibilidade (ROA e ROE) mostram que o sector bancário teve um desempenho financeiro positivo no período.

No que concerne à solvência, o sector prevalece sólido e robusto, com o rácio de solvabilidade bem acima dos mínimos regulamentares.

3.4. Risco de Crédito

O risco de crédito permaneceu no nível baixo em 2024.

Esta categoria de risco continuou neste patamar, não obstante o ligeiro

crescimento do rácio de NPL e aumento do crédito à economia.

Adicionalmente, o hiato do CE/PIB continuou no território negativo, apesar da expansão do crédito à economia nos últimos meses de 2024.

3.5. Risco de Liquidez

O risco de liquidez continuou no nível de risco baixo no período analisado.

As variáveis desta categoria de risco, designadamente, rácio entre empréstimos e depósitos e rácio de cobertura de liquidez, sinalizaram o aumento de liquidez durante o ano de 2024, influenciados pela dinâmica de abrandamento da intermediação financeira no mesmo período.

3.6. Risco de Mercado

O risco de mercado permaneceu no nível moderado em 2024, não obstante a redução da *prime rate* do sistema financeiro.

3.7. Perspectivas de Evolução do Risco Sistémico

As perspectivas de evolução do risco sistémico no curto e médio prazos consubstanciam-se no seguinte:

O **risco macroeconómico** pode permanecer no nível alto no médio prazo, influenciado pelo aumento dos riscos e incertezas associado às projecções da inflação, não obstante as perspectivas do crescimento moderado da actividade económica.

Relativamente ao risco soberano, prevê-se que se mantenha no nível severo, decorrente da pressão sobre o endividamento público interno, que continua a agravar-se.

No curto e médio prazos, não se espera grandes flutuações para os indicadores da categoria de **risco de rendibilidade e solvência**, sugerindo a sua permanência no nível de risco baixo.

No que concerne ao **risco de crédito**, as perspectivas do BM apontam para a sua manutenção no nível baixo, como reflexo da continuação do processo de normalização da taxa MIMO no médio prazo, que tem estado a influenciar

favoravelmente o ajustamento em baixa da *prime rate* do sistema financeiro, com impacto no custo do crédito.

Relativamente ao **risco de liquidez**, prevê-se que permaneça no nível baixo, uma vez que o coeficiente de reservas obrigatórias, que influencia significativamente o rácio de cobertura de liquidez, se reduziu.

Perspectiva-se a passagem do **risco de mercado do nível moderado para o nível baixo**, a curto e médio prazos, em virtude da continuação do ciclo de redução da *prime rate*, decorrente da postura adoptada pela autoridade monetária.

A conjugação das perspectivas de evolução das componentes do risco sistémico aponta para a manutenção do índice de risco sistémico no nível moderado.

IV. VULNERABILIDADES DO SISTEMA FINANCEIRO

O sistema financeiro mostrou-se estável, sólido e bem capitalizado, num contexto marcado por vulnerabilidades e riscos recorrentes a nível interno e externo.

Durante o período em análise destacam-se, dentre várias vulnerabilidades, a manutenção da pressão sobre o endividamento público junto do sistema financeiro em níveis elevados, a instabilidade militar em alguns distritos da província de Cabo Delgado, a permanência do País na lista cinzenta do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI), os factores climáticos adversos e a tensão pós-eleitoral.

Endividamento público

A pressão sobre o endividamento público manteve-se em 2024, com enfoque para a componente interna (tabela 9), reflectindo o aumento da utilização de OT e BT com objectivo de financiar o défice de tesouraria.

Tabela 9: Stock da Dívida Pública

	milhões de			
USD				
	2021	2022	2023	2024
Dívida Externa	10 391,60	10 060,50	10 292,00	9 960,08
Dívida Interna	3 563,40	4 406,60	4 910,50	6 368,26
Total da dívida	13 955,00	14 467,10	15 202,50	16 328,34

Fonte: MEF, 2024

Instabilidade militar em alguns distritos da província de Cabo Delgado

A prevalência da insegurança e instabilidade militar em Cabo Delgado condicionou o normal funcionamento dos canais de distribuição de bens e serviços, com impacto negativo nas actividades dos agentes económicos.

Permanência do país na lista cinzenta do GAFI

No período em análise houve registo de progressos em matéria de conformidade técnica (quadro jurídico revisto) e eficácia relacionada com as acções efectivas tomadas pelas diferentes autoridades, no âmbito da implementação do plano de acção do GAFI elaborado pelo Comité Executivo de Coordenação de Políticas de Prevenção e Combate ao

Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo¹⁴.

A reputação do País no mercado internacional continua influenciada pela permanência na lista cinzenta do GAFI, com implicações nas relações comerciais e financeiras, com realce para acesso restrito aos mercados financeiros internacionais, aumento de custos de transacção e restrição nos fluxos de capitais.

Factores climáticos adversos

Em Março e Dezembro de 2024, o País foi afectado pelas tempestades tropicais Filipo e Chido, cujos impactos se fizeram sentir sobre edifícios públicos e privados, infra-estruturas e unidades de produção, contribuindo deste modo para o aumento dos riscos físicos.

Este cenário influenciou a capacidade dos mutuários afectados de honrarem os seus compromissos junto ao sector bancário, materializando o impacto das mudanças climáticas sobre o sistema financeiro, em particular, e a economia, em geral.

Tensão pós-eleitoral

O impacto da tensão pós-eleitoral sobre a maior parte dos sectores de actividade influenciou o desempenho da economia, afectando o volume de negócios, por conta da restrição no movimento de pessoas e bens.

¹⁴ Instituição governamental responsável pela coordenação e implementação da estratégia de actuação do País.

Caixa 1: Instituições de Crédito Domésticas de Importância Sistémica

Em conformidade com o Aviso n.º 10/GBM/2018, de 22 de Outubro, o BM procede anualmente, para propósitos macroprudenciais, à avaliação e classificação das instituições de crédito sob sua supervisão, a fim de identificar aquelas que possuem importância sistémica.

Bancos domésticos de importância sistémica (D-SIBs) são instituições financeiras cujas dificuldades ou falências podem ter um impacto significativo no sistema financeiro e na economia doméstica no seu todo.

De acordo com o Aviso referido acima, a classificação dos D-SIBs segue uma abordagem baseada numa pontuação média obtida a partir de 3 indicadores com pesos distintos, designadamente:

- Tamanho - 50 %;
- Interligação - 25 %; e
- Substituibilidade - 25 %.

Após o cálculo de cada indicador e a sua ponderação pelo respectivo factor, as pontuações obtidas para cada instituição determinam que:

- As que excedam 130 pontos são classificadas como D-SIBs;
- As que estiverem entre 65 e 130 pontos são classificadas como Quase D-SIBs; e
- As que estiverem abaixo de 65 pontos são consideradas sem importância sistémica.

Para o ano de 2024, de acordo com a pontuação constante da tabela seguinte, são classificadas como D-SIBs as seguintes instituições: Banco Comercial e de Investimentos (BCI); Banco Internacional de Moçambique (BIM); e Standard Bank.

O ABSA e o Moza Banco mantêm-se classificados como Quase D-SIBs.

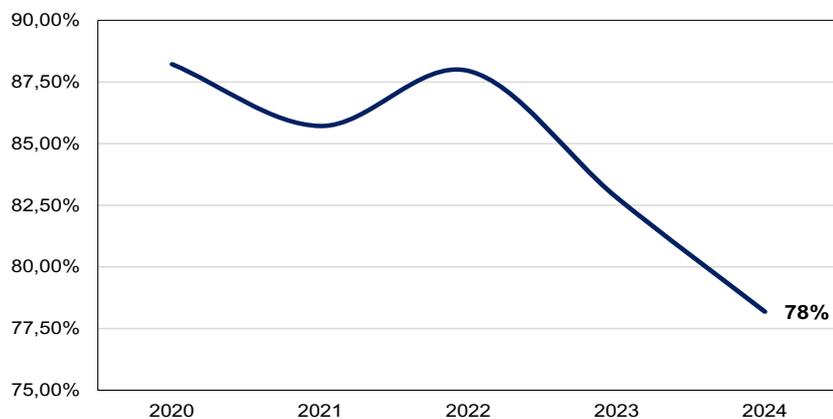
Tabela 10: Classificação de Instituições Domésticas de Acordo com a sua Importância Sistémica

Instituição	Classificação	Capital Adicional
Banco Comercial e de Investimentos, SA	230	Escalão 2 (+3,0% Capital nível 1)
Standard Bank, SA	176	Escalão 1 (+2,0% Capital nível 1)
Banco Internacional de Moçambique, SA	175	Escalão 1 (+2,0% Capital nível 1)
Absa Bank Moçambique, SA	115	Escalão 0 (+1,0% Capital nível 1)
Moza Banco, SA	75	Escalão 0 (+1,0% Capital nível 1)

Em 2024, as instituições acima identificadas representaram 75 % do activo, 80 % dos depósitos e 71 % do crédito total do sistema financeiro, e estão sujeitas a uma supervisão reforçada a nível prudencial.

Adicionalmente, em 2024, as instituições em referência detinham cerca de 78 % do total da carteira de títulos públicos, estando a reforçar a sua presença neste segmento do mercado (Gráfico 41).

Gráfico 41: Proporção de Títulos Públicos na Posse dos D-SIBs (%)



Fonte: BM, 2024

V. DECISÕES DE POLÍTICA MACROPRUDENCIAL

O Comité de Estabilidade e Inclusão Financeira decidiu, em face da avaliação do risco sistémico e da conjuntura macrofinanceira doméstica e internacional, manter inalteradas as medidas de política macroprudencial em vigor para a preservação da estabilidade financeira, designadamente:

- Exigência de constituição de uma reserva de capital adicional às instituições classificadas como D-SIBs e Quase D-SIBs, fixada em 2,0 % e 1,0 %, respectivamente;
- Limite de 100,0 % no rácio entre o montante dos empréstimos garantidos por um determinado bem e o valor do mesmo bem (LTV);
e
- Limite de 100 % no rácio entre o montante das prestações mensais dos créditos do mutuário e o seu rendimento líquido mensal (DTI).

O objectivo da política macroprudencial é preservar a estabilidade financeira, através do reforço da resiliência do

sistema financeiro a choques e desequilíbrios financeiros, bem como prevenir e mitigar o risco sistémico.

Caixa 2: Condução de Exercícios de Testes de Esforço pelos Bancos Centrais

Abordagens a nível global

Os testes de esforço têm sido cada vez mais uma parte importante do conjunto de ferramentas de regulação bancária, desde a crise financeira, e em alguns países são agora utilizados como subsídio para a definição de políticas macroprudenciais e padrões de capital.

Conforme abordado em publicações de estabilidade financeira anteriores do BM, os testes de esforço são uma ferramenta utilizada para avaliar a saúde e resiliência do sector bancário. Normalmente, envolvem a modelagem do impacto de um cenário macroeconómico adverso nas perdas de crédito e na lucratividade dos bancos, a fim de avaliar o potencial efeito sobre o capital.

Existem dois tipos de estruturas de testes de estresse: "*bottom-up*" e "*top-down*". Na estrutura "*bottom-up*", os bancos individuais devem determinar o impacto de um cenário comum usando dados detalhados sobre os seus activos e passivos, modelos de risco internos e planos de recuperação, num processo supervisionado pelo regulador. Esses testes de estresse geralmente se concentram no impacto sobre as instituições individuais, em vez dos riscos para o sistema como um todo. Em contraste, uma estrutura "*top-down*" normalmente envolve bancos centrais e outras autoridades públicas usando os seus próprios modelos para estimar o impacto de um cenário no sector bancário sem qualquer envolvimento de bancos individuais. Presume-se que cada banco responda a um cenário de maneira uniforme e predefinida, de modo que a variação nos resultados entre os bancos reflecta apenas as diferenças na sua estrutura de balanço, capital e lucratividade.

A relativa simplicidade dos modelos "*top-down*" torna-os menos intensivos em recursos e mais flexíveis, permitindo que as autoridades executem uma série de cenários. No entanto, essa simplicidade tem um custo: eles abstraem as diferenças no apetite ao risco, nos modelos de negócios e no comportamento dos bancos. Além disso, produzem resultados menos granulares, pois não utilizam os dados detalhados sobre o balanço e a lucratividade dos bancos disponíveis na modelagem "*bottom-up*".

Testes de esforço em Moçambique

Em Moçambique, ao abrigo da Circular n.º 05/SCO/2013 - Maputo, 31 de Dezembro de 2013, os bancos são demandados a realizar testes de esforço individuais, entretanto com base num cenário macroeconómico severo por si definido. Com efeito, os bancos realizam regularmente testes de estresse internos como parte dos seus processos de gestão de risco, por via dos quais se espera melhorias na sua gestão de riscos e planeamento de capital.

Para complementar este trabalho, o BM está num estágio avançado de desenvolvimento de um quadro de testes de esforço "*top-down*" do sector bancário doméstico, que envolve a avaliação da resiliência dos bancos a choques económicos severos hipotéticos, com foco especial na rendibilidade e na adequação do capital. Esta abordagem terá a vantagem de aplicar os mesmos parâmetros macrofinanceiros e premissas a todos os bancos, podendo destacar a sensibilidade do sistema como um todo a uma mudança nesses parâmetros. Nessa abordagem, de natureza macroprudencial, o banco central focaliza-se nos riscos que afectam todo o sector bancário, em vez dos riscos específicos dos bancos, que são o foco na abordagem de supervisão prudencial.

Características da estrutura do modelo do Banco de Moçambique

A estrutura do modelo do BM mapeia o impacto de um cenário macroeconómico adverso por meio dos balanços dos bancos de importância sistémica e quase-sistémica, utilizando premissas sobre suas perdas de crédito, custos operacionais e receitas em tal cenário, e por fim gera projecções dos lucros, dividendos, crescimento do crédito e posições de capital dos bancos.

Como é padrão em testes de estresse similares em outros países, muitas acções para mitigar o impacto do cenário macroeconómico adverso – como captação de recursos e reprecificação de empréstimos – normalmente não são primariamente incorporadas nos testes de esforço, a fim de isolar o impacto das potenciais respostas dos bancos e também porque a eficácia dessas acções é incerta em momentos de estresse. No entanto, o efeito das acções de mitigação pode ser explorado em especificações subsequentes em futuros testes de estresse.

Os resultados recentes dos testes de esforço, que o BM tem estado a ensaiar para o sector bancário doméstico, indicam que, de modo geral, o sistema é resiliente, com os bancos mantendo reservas de capital suficientes para suportar choques económicos, no médio e longo prazos.

No entanto, a curto prazo, os riscos permanecem, particularmente relacionados com choques climáticos e endividamento público. Nesta última vertente, pela análise da sensibilidade do sector bancário ao endividamento público a todos os níveis, títulos de dívida públicos e responsabilidades do Estado e do seu sector empresarial com os bancos, a possibilidade de este não honrar com os seus compromissos compromete a solvabilidade, liquidez e resultados do sector a curto e médio prazos.

Ainda assim, no pressuposto de uma estabilização das finanças publicas, incluindo o seu sector empresarial, os testes de esforço indicam que o sector bancário moçambicano pode absorver perdas significativas em cenários de estresse.

Caixa 3: Planos de recuperação e seus impactos na estabilidade financeira

A estabilidade financeira pode ser definida¹⁵ como sendo a capacidade do sistema financeiro de absorver choques externos, levando à ausência de efeitos negativos na economia real. Neste prisma, a estabilidade financeira é um estado em que o sistema financeiro pode absorver choques económicos e cumprir, sem problemas, as suas principais funções.

Nesta base, resulta que a estabilidade do sistema financeiro é um importante catalisador do crescimento económico e a solidez do sector bancário é um dos requisitos vitais para apoiar a saúde do sistema financeiro. No contexto da política macropudencial adoptada pelo BM, a estabilidade financeira está associada à capacidade de o sistema financeiro assegurar a continuidade do provimento de produtos e serviços financeiros, mesmo em situações de esforço financeiro severo (estresse) e/ou condições macroeconómicas adversas.

Neste contexto, a estabilidade financeira exige que o sistema financeiro seja capaz, não só de minimizar a probabilidade de crises financeiras, mas também de lidar com choques de forma proactiva e absorvê-los, o que pressupõe um sector bancário sólido. Nessa condição, o sector bancário conduz a um sistema financeiro estável e, como resultado, ao crescimento económico.

A solidez bancária reflecte a capacidade de os bancos se manterem solventes e líquidos em condições económicas desfavoráveis. Portanto, a solidez bancária mede a saúde do sistema financeiro de um determinado país, que é uma das principais funções dos órgãos reguladores em qualquer economia.

No nosso país, o sistema financeiro é essencialmente composto por bancos, alguns dos quais de importância sistémica, desempenhando um papel fundamental no financiamento da economia nacional.

A solidez bancária é considerada um dos principais factores que podem afectar a estabilidade financeira. Isto significa que o sector bancário, sendo um dos principais intervenientes na economia, pode afectar as condições de funcionamento tanto do sistema financeiro como do crescimento económico do País. Assim, um sector bancário estável é um requisito vital para a estabilidade financeira e, consequentemente, para a estabilidade económica.

Complementarmente aos requisitos de solvabilidade e liquidez exigidos aos bancos no âmbito da supervisão, foi instituído mais recentemente o dever de elaboração e apresentação pelos bancos de um plano de recuperação¹⁶ que identifique as medidas susceptíveis de serem adoptadas para corrigir tempestivamente uma situação de desequilíbrio financeiro (ou o risco de o ficar).

Os planos de recuperação constituem um dos mecanismos de manutenção da solidez dos bancos em situações de stress, considerando que o seu objectivo primordial é manter ou restabelecer a viabilidade dos mesmos em tais situações, evitando, ao máximo, efeitos adversos significativos no sistema financeiro.

Os planos de recuperação devem ter em conta diversos cenários macroeconómicos adversos e de esforço financeiro grave, adequados às condições específicas das instituições, designadamente sistémicos e situações de

esforço específicas. Estes planos devem ser revistos periodicamente e, se necessário, actualizados anualmente. Por outro lado, os bancos devem indicar opções de recuperação e medidas preparatórias para a sua execução célere e oportuna.

A execução célere e eficaz das opções contempladas nos planos de recuperação, em resposta às situações de estresse, contribui para a manutenção da estabilidade financeira e do funcionamento regular do sistema financeiro nacional.

O Banco de Moçambique avalia a adequação dos planos de recuperação apresentados pelos bancos com vista a aferir se os mesmos não enfermam de deficiências ou potenciais constrangimentos à execução das medidas ou opções neles propostos, ou ainda que possam limitar a eficácia dos bancos para lidar com situações de esforço severo.

Deste modo, espera-se que, com a consolidação dos planos de recuperação pelos bancos, estes se encontrem mais bem preparados para reestabelecer a sua solidez de forma célere e atempada em situações de esforço severo ou condições macroeconómicas adversas, garantindo a continuidade do funcionamento regular do sistema financeiro e, por essa via, a preservação da estabilidade financeira.

¹⁵ Davis (2001) e Padoa Schioppa (2003).

¹⁶ Lei n.º 20/2020, de 31 de Dezembro.

Glossário

Activos ponderados pelo risco – expressão conhecida internacionalmente por *risk weighted asset* (RWA), corresponde ao resultado da ponderação de cada activo por um coeficiente de risco para efeitos de cálculo do rácio de solvabilidade. A sua determinação obedece aos requisitos estipulados no Aviso n.º 09/GBM/2017, de 05 de Junho.

Cost-to-income – indicador calculado pela relação entre custos operacionais e o produto bancário, que mede a eficiência da organização.

Debt-to-income (DTI) – rácio entre o montante da prestação mensal calculada com todos os empréstimos do cliente e o(s) seu(s) rendimento(s) mensal(is).

Fundos próprios – conceito utilizado na supervisão bancária como referência fundamental para a aplicação de vários rácios e diversas normas prudenciais.

Imparidades – com origem no termo em inglês *impairment*, corresponde ao valor contabilístico registado nas demonstrações financeiras para fazer face a perdas esperadas relacionadas com os activos. Este montante deve ser deduzido do valor do respectivo activo, com o objectivo de corrigir o seu valor tendo em conta a probabilidade de perdas associadas.

Índice de volatilidade global dos mercados de acções (Vix) – O índice de Volatilidade S&P 500, também conhecido como *CBOE Volatility Index* ou VIX, é um indicador que mede a volatilidade esperada do mercado de acções dos EUA. Valores mais altos indicam uma expectativa de maior volatilidade e incerteza, enquanto valores mais baixos sugerem maior confiança e estabilidade.

Loan-to-value (LTV) – rácio entre o montante total dos contratos de crédito garantidos por um determinado bem e o preço de aquisição ou o valor da avaliação do bem dado em garantia para crédito.

NPL – sigla em inglês da expressão *non-performing loans*. Corresponde aos créditos não produtivos, ou seja, créditos que não geram fluxos positivos e rendibilidade aos bancos.

Produto bancário – conjunto das receitas operacionais recebidas por uma instituição financeira: comissões, juros, *trading*, operações interbancárias.

Provisões regulamentares – valores reconhecidos para fazer face a perdas relacionadas com as actividades das instituições financeiras. Estas são constituídas de acordo com o regime prudencial determinado pelas autoridades de supervisão.

Rácio de solvabilidade – quociente entre fundos próprios e os activos ponderados pelo risco.

Riscos – factores associados a incertezas e que, em caso da sua materialização, apresentam impactos no capital e nos resultados.

ROA – sigla em inglês de *return on assets*, correspondente à rentabilidade dos activos, que se obtém pela divisão do resultado líquido pelo activo total e mede o lucro gerado por cada unidade monetária de activos.

ROE – sigla em inglês de *return on equity*, correspondente à rentabilidade dos capitais próprios, que se obtém pela divisão do resultado líquido pelos capitais próprios.

Tier I – expressão em inglês que corresponde aos fundos próprios de base (Nível 1), os quais incluem o capital de melhor qualidade (capital social, reservas e resultados transitados), que responde em primeira linha aos compromissos assumidos pela instituição.

Tier II – expressão em inglês que corresponde aos fundos próprios complementares (Nível 2), constituídos por elementos de capital que não são fundos próprios de base e podem ser mobilizados para absorver perdas (empréstimos subordinados, reservas de reavaliação, entre outros).

Vulnerabilidades – conjunto de características que evidenciam as fraquezas de um determinado sistema.

Sector bancário – conjunto de instituições de crédito que visam a intermediação financeira, através da captação de depósitos e concessão de crédito.

Sistema financeiro – conjunto de instituições financeiras que operam em Moçambique, supervisionadas pelo BM e pelo ISSM.

Anexo 1: Principais Indicadores de Solidez Financeira

Descrição	Dez-20	Dez-21	Dez-22	Dez-23	Dez-24
Adequação de capital					
Rácio de solvabilidade agregado	26,06 %	26,19 %	26,96 %	25,68 %	26,11 %
Rácio de solvabilidade de base	27,18 %	26,71 %	27,52 %	26,65 %	26,82 %
Rácio de alavancagem	12,46 %	13,27 %	12,97 %	13,49 %	12,52 %
Qualidade de activos					
Rácio de NPL	9,83 %	10,60 %	8,97 %	8,24 %	9,32 %
Rácio de cobertura do NPL (eixo à direita)	74,09 %	72,63 %	71,84 %	66,04 %	60,29 %
Rendibilidade					
ROA	2,20 %	3,93 %	4,69 %	4,66 %	3,38 %
ROE	18,75 %	25,15 %	27,29 %	19,11 %	13,91 %
Rácio da margem financeira	65,89 %	64,08 %	68,49 %	63,87 %	66,68 %
Rácio <i>cost-to-income</i>	62,05 %	53,75 %	53,84 %	53,79 %	58,22 %
Liquidez e gestão de fundos					
Rácio activos líquidos/depósitos totais	58,89 %	67,98 %	69,49 %	49,62 %	52,56 %
Rácio activos líquidos/total do activo	42,53 %	47,89 %	50,50 %	34,36 %	36,47 %
Rácio de cobertura de liquidez de curto prazo	58,54 %	68,30 %	69,79 %	47,42 %	49,64 %
Rácio de transformação dos depósitos em crédito	48,94 %	50,22 %	47,06 %	44,90 %	40,82 %

